Horizonte 2020

N.6

José Manuel Fernandes

Horizonte 2020

Ficha Técnica

Coleção Europa – Pela Nossa Terra
Título Horizonte 2020

Autor José Manuel Fernandes
Produção Grupo do Partido Popular Europeu no Parlamento Europeu
Design Gráfico Gen Design Studio
Impressão Diário do Minho
Tiragem 2.000 exemplares
Depósito Legal
Data da Edição Dezembro 2015
ISBN 978-989-98841-8-2

Índice

Introdução **4**
Horizonte 2020 **6**
Pilar I – Excelência Científica **10**
Pilar II – Liderança Industrial **12**
Pilar III – Desafios Societais **15**
Iniciativas tecnológicas Conjuntas **21**
KET – Tecnologias Facilitadoras Essenciais **26**
KIC – Comunidades de Conhecimento e Inovação **27**
Apoios para as PME no H2020 **28**
Instrumento para as PME **29**
Plataformas Tecnológicas **31**
EURATOM **36**
JCR – Centro Comum de Investigação **40**
Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia **43**
Acesso a Financiamentos de Risco **45**
Apresentação de Candidatura **50**
Financiamento do Horizonte 2020 **55**
Aberto Concurso para ações COST **59**
Chamadas abertas no Horizonte 2020 **61**
10 factos-chave **72**
Números sobre participações no H2020 **74**
Indicadores de Investigação e inovação em Portugal **80**
Glossário e Links **102**

Introdução

Esta publicação é um singelo contributo para informar sobre a oportunidade e a importância que o programa Horizonte 2020 representa para investigadores, instituições de ensino sperior e empresas.

O Horizonte 2020 é o principal programa da União Europeia para apoiar a investigação e a inovação. É gerido pelo Comissário português Carlos Moedas e tem um montante de 80 mil milhões de euros para o período 2014 – 2020.

Este é o maior e mais ambicioso programa dedicado à investigação e inovação à escala planetária. Estou certo que contribuirá para a competitividade da nossa economia e o consequente crescimento económico e criação de emprego.

Portugal tem todas as condições para tirar o máximo partido deste programa. Temos excelentes investigadores e instituições de ensino superior, empresas e empresários de excelência, uma população com padrões de educação e formação cada vez mais elevados.

Os beneficiários devem utilizar este programa e encontrarem, sempre que possível, sinergias com os fundos disponibilizados pelo Portugal 2020.

Estamos à altura do desafio.
Vamos a isso!

Horizonte 2020

Programa da União Europeia para investigação e inovação

O Horizonte 2020 é o programa-quadro comunitário para investigação e inovação. **Está sob gestão direta do comissário português Carlos Moedas.**

Com um orçamento global superior a 80 mil milhões de euros* **para o período 2014 – 2020, é o maior instrumento da União Europeia especificamente orientado para o apoio à investigação**, através do cofinanciamento de projetos de investigação, inovação e demonstração.
Incide mais do que nunca na transposição das descobertas científicas para produtos e serviços inovadores que proporcionem oportunidades empresariais e mudem para melhor a vida quotidiana das pessoas. Ao mesmo tempo, reduz drasticamente a burocracia, com a simplificação das regras e procedimentos a fim de atrair mais investigadores de alto nível e uma gama mais vasta de empresas inovadoras.
Este programa é um **pilar fundamental da União da Inovação**** que é uma iniciativa emblemática da Estratégia Europa 2020, e que tem como objetivo reforçar a competitividade global da Europa. A União Europeia é líder mundial em muitas tecnologias, mas enfrenta uma concorrência cada vez

maior, não só da parte de potências tradicionais, como também de economias emergentes.
No Horizonte 2020, a União Europeia **reúne, pela primeira vez, todo o financiamento no domínio da investigação e da inovação da UE num único programa**. O apoio financeiro é concedido na base de concursos em competição e mediante um processo independente de avaliação das propostas apresentadas.

O H2020 é composto por três pilares programáticos com âmbitos diferentes:

- Pilar I – **Excelência Científica** (com cerca de 32% do orçamento total);
- Pilar II – **Liderança Industrial** (correspondente a cerca de 22% do orçamento);
- Pilar III – **Desafios Societais** (com cerca de 39% do orçamento total)

Relativamente ao anterior 7º programa-quadro, a grande novidade do H2020 reside na sua estrutura, onde se deixa de dividir as áreas científicas e tecnológicas por temas, surgindo o conceito de Desafios Societais, os quais estão inseridos no Pilar III do H2020. Este tem como base outros dois pilares onde o financiamento da ciência vai ajudar a desenvolver a Excelência Científica (Pilar I) e a reforçar a Liderança Industrial Europeia (Pilar II). Há também algumas novidades relativamente às regras de participação e aspetos legais e financeiros que foram simplificados. **Os programas de trabalho,**

as 'calls' e os orçamentos são, em grande maioria, bianuais. Há também uma maior ênfase na indústria e na inovação, assim como na ligação da investigação ao mercado e à sociedade. Para além dos três pilares programáticos, o H2020 dispõe de outros instrumentos que representam, no total, cerca de 6% do orçamento deste programa-quadro.

O H2020 conta ainda com cerca de 2% do seu orçamento total como contributo financeiro para o Centro Comum de Investigação (JCR – Joint Research Center), com 1,9 mil milhões de euros, e o Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia, com 2,71 mil milhões euros. Adicionalmente, o programa EURATOM, destinado a atividades na área da energia nuclear, tem um orçamento, no âmbito do H2020, de 2,37 milhões de euros para o período de 2014 a 2020.

* No âmbito do Quadro financeiro Plurianual da União Europeia para 2014 – 2020, o H2020 dispõe de uma dotação orçamental de 77 mil milhões de euros, a preços de 2011. Os valores são atualizados a uma taxa de 2% por cento ao ano. A preços de 2014, o orçamento do H2020 ascende a mais de 81.700 milhões de euros.

** A União da Inovação é uma das sete iniciativas emblemáticas da Estratégia Europa 2020, a par da Agenda Digital para a Europa, Juventude em movimento, Uma Europa eficiente em termos de recursos, Uma política industrial para a era da globalização, Agenda para Novas Competências e Empregos, Plataforma europeia contra a pobreza. A União da Inovação pretende orientar a política de I&D e inovação para os grandes desafios da sociedade atual, tais como as alterações climáticas, a eficiência energética, a saúde e a evolução demográfica. Visa ainda reforçar cada elo da cadeia de inovação, desde a investigação fundamental até à fase de comercialização.

Horizonte 2020 Financiamento 2007 – 2013 vs 2014 – 2020	2007 – 2013		2014 – 2020	
	Milhões €	%	Milhões €	%
Desafios societais				
Saúde	6 100,0	0,63	7 471,8	0,69
Transportes inteligentes, ecológicos e integrados	4 160,0	0,43	6 339,4	0,59
Energia segura, não poluente e eficiente	2 350,0	0,24	5 931,2	0,55
Segurança alimentar	1 935,0	0,2	3 851,4	0,36
Ação climática, ambiente	1 890,0	0,19	3 081,1	0,28
Sociedades seguras	1 400,0	0,14	1 694,6	0,16
Sociedades inclusivas, inovadoras e reflexivas	623,0	0,06	1 309,5	0,12
Excelência científica				
Conselho Europeu de Investigação	7 510,0	1,21	13 094,8	1,21
Ações Marie Skłodowska – Curie	4 750,0	0,49	6 162,0	0,57
Tecnologias Emergentes	-	-	2 696,3	0,25
Infraestruturas de investigação europeias	1 715,0	0,18	2 488,0	0,23
Liderança industrial				
Tecnologias de Informação e das Comunicações (TIC)	9 050,0	0,93	7 711,0	0,71
Nanotecnologias	3 475,0	0,36	3 851,0	0,36
Espaço	1 430,0	0,15	1 479,0	0,14
Acesso a financiamento de risco	-	-	2 842,3	0,26
Inovação em PME	1 336,0	0,14	616,2	0,06
Biotecnologia	-	-	516,0	0,05
Outros objetivos				
Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia	-	-	2 711,4	0,25
Centro Comum de Investigação	1 751,0	0,18	1 902,6	0,18
Difusão da Excelência e alargamento da participação	-	-	816,5	0,08
Ciência com e para a Sociedade	330,0	0,03	462,2	0,04

Pilar I

Excelência Científica

Apoia as atividades do CEI – Conselho Europeu de Investigação (ERC – European Research Council) relativas a investigação de fronteira, as Tecnologias Futuras e Emergentes (FET – Future Emerging Technologies), as Ações Marie Skłodowska-Curie e as Infraestruturas de Investigação Europeias. **Neste pilar, toda a investigação deve ser financiada com base na excelência**. O orçamento para cada uma destas atividades é:

CEI – Conselho Europeu de Investigação: 13,095 mil milhões €

A chamada '**investigação de fronteira**' – resultante do impulso e muitas vezes da curiosidade sobre o mundo e o seu funcionamento – é responsável por algumas das mais importantes invenções da atualidade. Apesar disso, este tipo de investigação é das primeiras áreas a sofrer cortes em períodos de dificuldade económica, saindo ainda penalizada pelo facto de não ser habitualmente orientada para o sucesso comercial. Não obstante ser responsável pelo desenvolvimento de inúmeras inovações. Face a isso, a UE decidiu aumentar o nível de investimento neste tipo de investigação, pondo a excelência como critério aplicável ao financiamento a conceder a investigadores individuais e equipas de investigação.

FET – Tecnologias futuras e emergentes: 2,696 mil milhões €

O financiamento para uma cooperação multidisciplinar responsável e dinâmica sobre novas e futuras tecnologias destina-se a contribuir para que a União Europeia possa permanecer na vanguarda das novas tecnologias, promovendo uma atitude proativa que permita estar sempre 'um passo à frente'. Pretende-se, assim, promover uma Europa competitiva e capaz de criar novos postos de trabalho altamente qualificados.

Marie Skłodowska – Curie: 6,162 mil milhões €

Especialmente dirigidas a investigadores em início de carreira e a investigadores experientes, as Ações Marie Curie visam apoiar a formação e a progressão na carreira como meios para estimular investigadores de alto nível. O objetivo é criar condições para explorarem todo o seu potencial, permitindo que adquiram conhecimento e experiência e enriqueçam as suas carreiras e competências através de formação ou períodos de trabalho noutro país ou no setor privado.

Infraestruturas de Investigação: 2,488 mil milhões €

Face aos custos elevados e complexidades de instalação, manutenção e funcionamento de equipamento de investigação de craveira mundial, a União Europeia disponibiliza financiamento de forma a **congregar recursos para projetos de grande dimensão** e proporcionar aos investigadores europeus acesso à mais moderna infraestrutura tecnológica.

Simultaneamente, pretende-se possibilitar novos e estimulantes domínios de investigação. O equipamento de investigação pode ser tão complexo e oneroso que nenhuma equipa de investigação individual, ou mesmo um país, o pode adquirir, construir ou operar por si só. É o caso de aeronaves especializadas de alta tecnologia, uma estação de monitorização no fundo do mar usada na observação das alterações climáticas, ou mesmo lasers de alta potência que servem uma comunidade científica diversificada, abrangendo medicina, ciências dos materiais e bioquímica.

Pilar II

Liderança Industrial

Destina-se a incentivar o **aumento da competitividade da indústria europeia de desenvolvimento** e apoiar a Liderança nas Tecnologias Facilitadoras Industriais (por exemplo as Nanotecnologias, Materiais, Biotecnologias e Tecnologias Espaciais). O Pilar II inclui instrumentos financeiros para ajudar as empresas (PME em particular) e para facilitar o Acesso ao Financiamento de Risco a empresas e projetos inovadores, de forma a trazer inovação para o mercado.

As temáticas abordadas neste pilar têm os seguintes orçamentos:

Liderança nas Tecnologias Facilitadoras Industriais (LEIT*): 13,557 mil milhões €, incluindo:

- Tecnologias Facilitadoras Essenciais (KET) Nanotecnologias, Materiais avançados, Biotecnologias, Fabrico e Transformação avançados (NMP+B): 4,21 mil milhões de euros;
- Tecnologias da Informação e das Comunicações, Microeletrónica, Nanoeletrónica e Fotónica (ICT): 7,71 mil milhões de euros;
- Espaço: 1,50 mil milhões de euros.

As tecnologias facilitadoras são essenciais para a competitividade e inovação da indústria transformadora europeia, que é o maior empregador da União Europeia, com 31 milhões de trabalhadores. Com vista a consolidar a inovação em todos os setores, incluindo a tecnologia da informação e comunicação (TIC) e espacial, o Horizonte 2020 apoia tecnologias revolucionárias e facilitadoras, designadamente ao nível da indústria de ponta e materiais avançados, da biotecnologia e das nanotecnologias, com papel preponderante em produtos como telefones inteligentes, baterias de alto rendimento, automóveis, nanomedicamentos e tecidos inteligentes.

* LEIT – Leadership in Enabling and Industrial Technologies
** KET – Key Enabling Technologies
*** ICT – Information and Communication Technologies

Acesso a Financiamento de Risco: 2,842 mil milhões €.

Para superar as dificuldades de empresas inovadoras e outras organizações no acesso a financiamento para a exploração de ideias inovadoras de alto risco, **o Horizonte 2020 disponibiliza empréstimos e garantias e de investimento em PME e pequenas sociedades de média capitalização inovadoras**.

Além de procurar colmatar este problema de «défice de inovação», esta iniciativa pretende assumir-se como catalisador para atrair financiamento privado e capital de risco para a investigação e a inovação. Calcula-se que cada euro investido pela UE gere 5 euros em financiamento adicional.

Inovação para as PME: pelo menos 3 mil milhões €.

Reconhecidamente fonte crucial de emprego e inovação, as PME são alvo de atenção especial do Horizonte 2020, que pretende estimular e **aumentar a participação das PME em, pelo menos, 20% nas diferentes iniciativas do programa**, incluindo ao nível do Pilar III – Desafios Societais. Para isso, pretende-se apoiar as PME a título individual ou em consórcios, ajudando a desenvolver ideias e valorizando a viabilidade de mercado dessas ideias, designadamente nas fases de maior risco. Os apoios incluem aconselhamento e orientação aos empresários sobre como identificar e atrair investidores privados.

Pilar III

Desafios Societais

Tem como missão **elevar a eficácia da investigação e inovação a fim de dar resposta aos "Desafios Societais" (DS)** fundamentais, mediante o apoio a atividades que devem reunir recursos e conhecimentos de diferentes domínios, tecnologias e disciplinas. Estes Desafios Societais, identificados na Estratégia Europa 2020, representam também grandes oportunidades económicas para as empresas inovadoras e, por conseguinte, contribuem para a competitividade e o emprego na União.

A investigação em ciências sociais e humanas é um elemento importante para enfrentar todos os desafios. As atividades devem abranger toda a gama da investigação e inovação, com ênfase em atividades relacionadas com a inovação, como projetos-piloto e de demonstração, bancos de ensaios e apoio a contratos públicos, investigação pré-normativa, definição de normas e aceitação das inovações pelo mercado. As atividades devem apoiar diretamente as correspondentes competências em políticas sectoriais a nível da União. Todos os desafios devem também contribuir para o objetivo abrangente de desenvolvimento sustentável.

DS1 **Saúde, Alterações Demográficas e Bem-Estar: 7,472 mil milhões €.**

O investimento em investigação e inovação na área da saúde tem como objetivos enunciados promover a longevidade da população europeia com melhor qualidade de vida, assim como **desenvolver novos tratamentos médicos** mais eficazes e seguros, **melhorar a prevenção e o tratamento de doenças crónicas e infecciosas**, garantir a melhor resposta às novas ameaças como o crescente impacto da doença de Alzheimer, da diabetes e das «superbactérias» resistentes aos antibióticos, e assegurar a viabilidade dos sistemas de saúde.

DS1 **Segurança Alimentar, Agricultura e Silvicultura Sustentável, Investigação Marinha e Marítima e Águas Interiores e a Bioeconomia: 3,851 mil milhões €.**

Em 2050, a população mundial será de 9 mil milhões de pessoas, sendo que mais de 50 por cento das pessoas estará a viver em zonas urbanas. Isto implica a necessidade de um **aumento da produção alimentar em mais de 70 por cento**. É, por isso, necessário alterar radicalmente os nossos **modelos de produção, consumo, processamento, armazenamento, reciclagem e eliminação de resíduos, minimizando ao mesmo tempo o impacto ambiental**. Teremos de equilibrar a utilização dos recursos renováveis e não renováveis dos solos, mares e oceanos, transformando os resíduos em recursos valiosos, bem como a produção sustentável de alimentos para consumo humano e animal, produtos biológicos e bioenergia.

DS3 **Energia Segura, Não Poluente e Eficiente: 5,931 mil milhões €.**

A União Europeia enfrenta o problema da excessiva dependência energética, ainda para mais quando a energia é motor crucial da economia e fator determinante na qualidade de vida das populações. Há Estados-Membros que dependem 80% a 100% do abastecimento de gás de um único fornecedor (a Rússia) e, muitas vezes, de uma única rota de abastecimento. O Horizonte 2020 destina fortes apoios para estimular a prossecução de objetivos ambiciosos ao nível da **eficiência energética, do recurso a fontes de energia renováveis e do combate às alterações climáticas**.

DS4 **Transportes Inteligentes, Ecológicos e Integrados: 6,339 mil milhões €.**

Com papel preponderante no emprego, crescimento económico, prosperidade e comércio mundial, assim como na ligação entre as pessoas e as comunidades, **os sistemas de transportes e a sua sustentabilidade representam um grande desafio para a sociedade moderna**. A dependência das cada vez mais escassas reservas de petróleo, o congestionamento de tráfego, a segurança rodoviária e a poluição atmosférica são problemas que afetam a vida quotidiana e a saúde pública e, por isso, um grande desafio para os financiamentos do Horizonte 2020.

DS5 **Ação Climática, Ambiente, Eficiência de Recursos e Matérias-Primas: 3,081 mil milhões €.**

A escassez de recursos, nomeadamente matérias-primas e água potável, é hoje demasiado evidente, com efeitos sobre a biodiversidade e os ecossistemas. **O combate às alterações climáticas é uma prioridade transversal ao Horizonte 2020** e representa 35% do orçamento total do programa. Promover uma economia em sintonia com o ambiente natural é um dos grandes desafios do Horizonte 2020, que apoia a inovação para uma economia verde, com especial incidência ao nível da água e dos resíduos – que são responsáveis atualmente por 20% das emissões de gases com efeito de estufa na UE – e da água.

DS6 **Europa num Mundo em Mudança – Sociedades Inclusivas, Inovadoras e Pensadoras: 1,309 mil milhões €.**

A investigação e a inovação podem ajudar a encontrar novas estratégias e estruturas de governação que permitam fomentar um **desenvolvimento mais inclusivo**, numa Europa que, em 2011, tinha cerca de 80 milhões de pessoas em risco de pobreza e um número significativo de jovens que não estuda, não trabalha e não segue uma formação. O Horizonte 2020 apoia também novas modalidades de inovação ao nível empresarial, social e no setor público. E também em matéria de património, identidade, história e cultura europeia, procurando promover «sociedades reflexivas» que explorem os valores partilhados.

DS7 **Sociedades Seguras – Proteção, Liberdade e Segurança da Europa e Seus Cidadãos: 1,695 mil milhões €.**

A investigação e a inovação são importantes para desenvolver novas tecnologias para proteger as populações, respeitando a privacidade e **defendendo os direitos fundamentais**. É uma atuação que visa, por exemplo, garantir segurança contra criminalidade e terrorismo, precaver e minimizar efeitos de catástrofes naturais e de origem humana, repelir os ataques cibernéticos e lutar contra o tráfico de seres humanos e drogas, para além de simultaneamente estimular a atividade económica, com novos produtos e serviços, e criar emprego.

Outras atividades do Horizonte 2020 não incluídas nos outros três Pilares

Para além das temáticas abrangidas pelos três Pilares, outros projetos podem vir a ser financiados pelos seguintes programas ou instrumentos:

» **Disseminar a Excelência e Alargar a Participação**: 0,82 mil milhões de euros para promover a capacitação das regiões para uma participação mais competitiva nos programas quadro.

» **Ciência com e para a Sociedade**: 0,46 mil milhões de euros para uma cooperação efetiva entre a ciência e a sociedade, recrutar novos talentos para a ciência e promover o desenvolvimento científico de excelência a par com responsabilidade e envolvimento da sociedade.

» **Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia**: 2,71 mil milhões € para a criação integral do ciclo de inovação e conhecimento, desde a educação, passando pela investigação e pela inovação, até ao empreendedorismo e ao mercado.

» **Fast Track to Innovation (acelerar para a inovação)** é um instrumento piloto que se dirige a propostas de ações de inovação ligadas a qualquer área de tecnologia e qualquer entidade jurídica pode participar.

» **Instrumento para PME**: 2,30 mil milhões € para uma nova abordagem ao apoio das atividades de inovação das PME.

» **Euratom Fusão**: 0,47 mil milhões € para atividades de investigação no domínio da energia nuclear, no âmbito da fusão.

» **Euratom Fissão**: 1,06 mil milhões € para atividades de investigação no domínio da energia nuclear, no âmbito da fissão.

Iniciativas Tecnológicas Conjuntas

JTI – Joint Technology Initiatives

O Horizonte 2020 permite a **criação de parcerias ambiciosas e duradouras entre o setor público e o privado sob a forma de Iniciativas Tecnológicas Conjuntas. As JTI criadas no anterior 7º Programa-Quadro têm continuação no H2020**:

Iniciativa Tecnológica Conjunta para as Bioindústrias (BBI)

As bioindústrias (BBI) são indústrias que utilizam recursos biológicos renováveis para a produção de bioprodutos e biocombustíveis. Esta iniciativa pretende associar os conhecimentos e a investigação aos produtos comerciais de base biológica, fazendo pleno uso do conhecimento científico e tecnológico europeu. **Pretende desenvolver novas e competitivas cadeias de valor de base biológica, que substituam a necessidade dos combustíveis fósseis**, e tenham um forte impacto no desenvolvimento rural. Incide principalmente na transformação de partes não comestíveis de plantas (como

madeira, resíduos agrícolas e florestais) e resíduos biodegradáveis em bioprodutos e biocombustíveis.

A par dos mil milhões de euros provenientes do Horizonte 2020, o seu orçamento conta com mais 2,8 mil milhões € de contribuição privada através do consórcio de bioindústrias.

Iniciativa Tecnológica Conjunta CleanSky

A Iniciativa Tecnológica Conjunta Cleansky "JTI – CleanSky2" deriva da experiência no anterior programa-quadro para a investigação e inovação, visando **reforçar e desenvolver uma efetiva capacidade de construção de cadeias de valor acrescentado a nível europeu** (reunindo mais de 570 participantes) no setor aeronáutico, onde a indústria europeia defronta uma forte concorrência internacional.

Evidencia um perfil de participação maioritariamente virado para a componente industrial, com 59% de retorno, e com a maior fatia retida pelas PME (38%).

Com um orçamento que pode chegar aos **4 mil milhões €, visa objetivos ambiciosos como acelerar o desenvolvimento de aeronaves mais seguras e eficientes, com menor pegada de carbono, menor consumo e menos ruído**.

Iniciativa Tecnológica Conjunta sobre Componentes e Sistemas Eletrónicos (ECSEL)

Os componentes e sistemas eletrónicos, tais como semicondutores e chips, são essenciais para todos os produtos e serviços digitais, **apoiando a inovação e competitividade em todos os setores económicos: carros, aviões, comboios, equipamentos médicos e de saúde, eletrodomésticos, redes de energia e sistemas de segurança**, todos beneficiarão da capacidade europeia e da capacidade de projetar e fabricar o estado da arte em componentes e sistemas eletrónicos. Virada para a nano eletrónica, esta Iniciativa Tecnológica Conjunta (JTI) dos novos Componentes e Sistemas Eletrónicos para a Liderança Europeia (ECSEL) tem uma **dotação orçamental de 4,82 mil milhões de euros para 2014 – 2020**.

Iniciativa Tecnológica Conjunta sobre Medicamentos Inovadores (IMI)

Com uma dotação de 1,73 mil milhões de euros disponibilizados pela Comissão Europeia que deverá ser duplicado pela contribuição provada da indústria, a IMI – 2 (na sequência do seu lançamento no 7º Programa-Quadro) tem como objetivo **melhorar a saúde e o bem-estar dos cidadãos europeus**, proporcionando meios de diagnóstico e tratamentos novos e mais eficazes, contribuindo simultaneamente

para **salvaguardar a futura competitividade internacional das indústrias europeias nos domínios biofarmacêutico e das ciências da vida**, nomeadamente diagnósticos, vacinas, imagiologia, biomédica e tecnologias da informação no domínio da medicina.

Iniciativa Conjunta para Hidrogénio e Pilhas de Combustível (FHC)

Com um orçamento de 700 milhões de euros, o objetivo geral da continuação da Iniciativa Conjunta Pilhas de Combustível e Hidrogénio (PCH), no âmbito do Programa-Quadro Horizonte 2020, é contribuir para a execução, de uma forma otimizada, de um programa de investigação e inovação, a nível da UE, e o desenvolvimento, na União, de **um setor sólido de pilhas de combustível e hidrogénio, sustentável e mundialmente competitivo**.

Iniciativa Conjunta Single European Sky ATM Research (SESAR)

O programa SESAR foi criado como pilar tecnológico da iniciativa Céu Único Europeu (SES – Single European Sky) cujo objetivo é modernizar a Gestão de Tráfego Aéreo (ATM – Air Traffic Management) na Europa, resolvendo a corrente fragmentação e os custos elevados de exploração do Céu Europeu. A tarefa essencial da Iniciativa Conjunta SESAR (JU – SESAR) é a execução do **Plano Diretor Europeu de Gestão de Tráfego Aéreo** (ATM Master Plan) para a implementação da nova geração de sistemas ATM para o Céu Único Europeu (SES – Single European Sky), a partir de 2020.

O SESAR envolve, no total, mais de 100 companhias de 20 países e conta com mais de 3000 pessoas em mais de 300 projetos.

KET

Tecnologias Facilitadoras Essenciais

As Tecnologias Facilitadoras Essenciais (KET – Key Enabling Technologies), inseridas no segundo pilar, "Liderança Industrial", são **tecnologias que pressupõem um conhecimento avançado e elevado nível de I&D, de forma a promover a inovação na sociedade e na economia**.

As KET são tecnologias interdisciplinares que cobrem e integram diferentes setores:

- Fotónica;
- Processos e Fabrico Avançados;
- Biotecnologia;
- Materiais Avançados;
- Micro/Nano eletrónica;
- Nanotecnologias.

KIC

As Comunidades de Conhecimento e Inovação

As Comunidades de Conhecimento e Inovação (KIC – Knowledge and Innovation Communities) são as unidades operacionais, do Instituto Europeu de Tecnologia (EIT), que trabalham em **áreas interdisciplinares de importância estratégica**. No Horizonte 2020 são adicionadas 5 novas KICs às já existentes no programa anterior ("Energia", "ICT" e "Alterações Climáticas"). As novas KICs para o período 2014 – 2020 concretizam-se em três fases diferentes:

Primeira Fase 2014:

- "Vida saudável e envelhecimento ativo"
- "Matérias-primas"

Segunda Fase 2016:

- "Food4Future"
- "Added value manufacturing"

Terceira Fase 2018:

- "Mobilidade Urbana"

Apoios para as PME no H2020

No Horizonte 2020 desenvolvem-se duas abordagens diferentes para as PME:

» Bottom-up: através de um novo instrumento aberto principalmente para as PME (SME Instrument – Instrumento para PME);

» Top-down: através da participação nas "calls" publicadas no âmbito dos Pilares "Liderança Industrial" e "Desafios Societais".

Instrumento para as PME

O instrumento de apoio para as PME (SME Instrument) representa uma nova abordagem ao apoio das atividades de inovação das PME, com o reiterado objetivo de **fomentar a participação das empresas no Horizonte 2020**, com especial incidência sobre as atividades de inovação.
Esta iniciativa visa ajudar a aumentar o impacto económico dos resultados dos projetos, designadamente pela sua abordagem focada nas necessidades internas da empresa e na sua orientação para o mercado.

Através do SME Instrument, a Comissão procura ir ao encontro das necessidades de **financiamento de micro, pequenas e médias empresas orientadas para a internacionalização**. Simultaneamente, é um instrumento de **apoio ao financiamento de jovens empreendedores na implementação de ideias de potencial e risco elevado**. Como objeto principal de apoio, este instrumento focaliza-se em projetos de dimensão europeia que conduzam a mudanças radicais na forma como os negócios são feitos (seja ao nível dos produtos, serviços, marketing ou processos de trabalho).

Através destes apoios, espera-se criar impactos económicos, lançando as empresas em novos mercados, criando elevado retorno do investimento e promovendo o crescimento.

O SME instrument abrange todo o tipo de PME inovadoras, nos mais diferentes setores. As PME são convidadas a submeter propostas em qualquer altura, em qualquer área dos desafios societais e das tecnologias facilitadoras e industriais do Horizonte 2020. Este instrumento é composto por 3 fases distintas, mas interligadas e com um esquema de coaching e mentoring para os beneficiários, não existindo por isso obrigação das PME se candidatarem sequencialmente às 3 fases: Fase 1 – Viabilidade tecnológica, técnica e económica; Fase 2 – Projeto de inovação; Fase 3 – Comercialização.

Plataformas Tecnológicas

As Plataformas Tecnológicas Europeias (ETPs) são **fóruns liderados pelas indústrias interessadas nos projetos de investigação e inovação fincanciados pelo H2020**. Têm como objetivo contribuir para aumentar as sinergias entre os diferentes intervenientes na investigação e aumentar a competitividade europeia no contexto global.

As ETPs constituem uma oportunidade para a definição de prioridades de pesquisa e planos de ação sobre uma ampla gama de áreas tecnológicas, justificadas pelo reconhecimento de que, para se atingir o crescimento da UE, a competitividade e a sustentabilidade, requerem pesquisas e avanços tecnológicos, a médio e longo prazo. Algumas plataformas tecnológicas europeias são redes autónomas que se reúnem em encontros anuais – algumas das quais criaram estruturas jurídicas com taxas de adesão. **Envolvem o agrupamento de diferentes tipos de agentes, como centros tecnológicos, universidades e instituições financeiras**. Podem ainda apresentar-se organizadas por setores, sejam ligados à saúde, à agricultura ou à indústria, desde a metalomecânica à têxtil, alimentar e outras.

As ETPs procuram promover parcerias público-privadas eficazes, contribuindo de forma decisiva para o desenvolvimento de um espaço europeu da investigação do conhecimento para o crescimento. Parcerias público-privadas podem enfrentar os desafios tecnológicos que são encarados como a chave para o desenvolvimento sustentável, para a melhor prestação de serviços públicos e para a reestruturação de setores industriais tradicionais.

Sem interferência direta de gestão ou direção por parte da Comissão – que, como agente facilitador, apoia e se assume como parte interessada num diálogo estrutural sobre questões de investigação – , as ETPs trabalham no desenvolvimento e atualização das agendas de prioridades de investigação para o seu setor particular. Como reconhece a Comissão Europeia, essas agendas constituem um valioso contributo para definir regimes de financiamento europeu de investigação. Uma vez que são desenvolvidos por meio do diálogo entre investigadores do setor industrial, do setor público e de representantes do governo, **também contribuem para criar consenso e melhorar o alinhamento dos esforços de investimento**.

Vantagens

Uma participação ativa numa plataforma **oferece a oportunidade** de:

- Formar e/ou fortalecer redes europeias.
- Defender ideias e interesses próprios.

- Influenciar as prioridades europeias para a agenda de atividades de investigação e inovação (I&I) a financiar pelo H2020.
- Chegar a posições de liderança, de ser conhecido e de conhecer os líderes nas respetivas áreas.
- Formar consórcios naturais para concorrer com propostas ganhadoras em temas de interesse.
- Ter muito mais tempo para preparar propostas.

Exemplos

A plataforma tecnológica do MANUFUTURE é orientada para a indústria transformadora, onde existem representantes nacionais na respetiva estrutura de gestão, como o INESC – Porto no Grupo de Apoio à Implementação. Também a Sonae SGPS, ISTMA Europe, Arco Têxteis, Efacec, Aerosoles, Siemens, Sonae Indústria, Frezite, Salvador Caetano, BIAL, APICCAPS, Optimus e Renova são membros do Grupo Consultivo Industrial desta plataforma.

Existe também uma plataforma homóloga de caráter nacional denominada: FÓRUM MANUFUTURE PORTUGAL – A "Associação Cívica para o Progresso e Desenvolvimento da Indústria Transformadora em Portugal".

Tipos de Plataformas Tecnológicas

Bio-Economia	Energia	Ambiente
EATIP (Aquacultura)	Biocombustíveis	WssTP (água e saneamento)
ETPGAH (saúde animal global)	Sistemas fotovoltaicos	
Food for Life (indústria alimentar)	RHC (energias renováveis nos sistemas de aquecimento e arrefecimento)	
Indústria florestal	SmartGrids (redes de eletricidade de futuro)	
Plantas para o futuro	SNETP (tecnologia nuclear sustentável)	
FABRE TP (Reprodução animal)	TPWind (energia eólica)	
TP Organics (agricultura biológica)	ZEP (Cortar emissões de gases de efeito estufa)	
Cross ETP Initiatives		
Nanofutures (Iniciativa europeia para o desenvolvimento sustentável por Nanotecnologias)		
Industrial Safety (Segurança no Trabalho)		

ICT	Produção e Processos	Transportes
ARTEMIS (Sistemas informáticos incorporados)	ECTP (construção civil)	ACARE (aviação)
EUROP (Robótica)	ESTEP (metalurgia)	ERRAC (Transportes ferroviários)
ETP4HPC (computação de alto desempenho)	EuMaT (engenharia avançada)	ERTRAC (transportes rodoviários)
ENIAC (Nanoeletrónica)	FTC (Têxtil e vestuário do futuro)	Logistics (Plataforma ALICE)
EPoSS (sistemas integrados inteligentes)	SusChem (química sustentável)	Waterborn (aquaviário)
ISI (Iniciativa Satcom Integral)	Nanomedicine	-
Net!Works (comunicações e Internet)	ETP – SMR	-
NEM (produção de conteúdos)	Manufuture	-
NESSI (Tecnologias de informação e comunicação)	-	-
Photonics21 (tecnologia fotónica)	-	-
Cross ETP Initiatives		
Nanofutures (Iniciativa europeia para o desenvolvimento sustentável por Nanotecnologias)		
Industrial Safety (Segurança no Trabalho)		

EURATOM

Programa de investigação e formação nuclear

Euratom é um programa complementar de investigação e formação nuclear. Visa a prossecução de atividades de investigação e formação em matéria nuclear, com ênfase na melhoria contínua da proteção da segurança nuclear, segurança e radiação, nomeadamente para contribuir para a descarbonização a longo prazo do sistema energético de uma forma segura e eficiente.

Ao contribuir para estes objetivos, o Programa Euratom reforçará resultados sob as três prioridades do Horizonte 2020: excelência científica, liderança industrial e desafios societais.

As ações indiretas do Programa Euratom focam-se em duas áreas:

» fissão nuclear e proteção contra radiações;

» investigação sobre a fusão com o objetivo de desenvolver a fusão por confinamento magnético como fonte de energia.

O Programa Euratom coloca uma forte ênfase no desenvolvimento de habilidades e competências nucleares. Isso irá permitir à Europa manter a liderança mundial na gestão da

segurança e de resíduos nucleares e atingir o mais alto nível de proteção contra a radiação. Em particular, o programa promoverá a investigação no domínio das utilizações médicas das radiações, para o benefício de todos os cidadãos europeus.

Para a pesquisa de fusão, o programa preconiza uma reorganização substancial que irá apoiar uma mudança de pura académica investigação para questões científicas de conceção, construção e exploração de futuras instalações, como o ITER. Isto irá permitir que, em meados do século, a fusão progrida para a produção de eletricidade por fusão.

Para atingir estes objetivos, as atividades de investigação nuclear serão apoiadas por uma legislação mais simples, facilitando assim o acesso ao financiamento para as empresas, universidades e centros de investigação em todos os Estados-Membros e para países terceiros. Em conformidade com o Tratado Euratom, o Programa terá a duração de cinco anos, de 2014 a 2018.

Principais prioridades

O programa de investigação e formação Euratom tem os seguintes objetivos específicos:

» Apoiar a **segurança** dos sistemas nucleares;

» Contribuir para o desenvolvimento de soluções de mais longo prazo e seguras para a gestão dos **resíduos radioativos finais**;

* International Thermonuclear Experimental Reactor – é um projeto internacional de reator experimental a fusão nuclear

» Apoiar o desenvolvimento e a sustentabilidade das competências nucleares e da **excelência** na União Europeia;

» Apoiar a **proteção de radiações** e o desenvolvimento de aplicações médicas das radiações, incluindo o fornecimento estável e a utilização segura de radioisótopos de radiação;

» Passar à demonstração da **viabilidade da fusão** como fonte de energia através da exploração das atuais e futuras instalações de fusão;

» Lançar as bases para futuras centrais de fusão através do desenvolvimento de materiais, tecnologias e projetos;

» Promover a inovação e a competitividade industrial;

» Garantir a disponibilidade e a utilização de infraestruturas de investigação com relevância pan-europeia.

Comunidade Europeia de Energia Atómica

A Comunidade Europeia da Energia Atómica (CEEA ou Euratom) foi criada a 25 de março de 1957, juntamente com a Comunidade Económica Europeia, pelo Tratado de Roma. Inicialmente, a sua instituição tinha como objetivo coordenar os programas de investigação dos Estados-Membros para o uso pacífico da energia nuclear.

Atualmente, o Tratado Euratom ajuda a reunir os conhecimentos, infraestrutura e financiamento da energia nuclear. Garante a segurança do abastecimento de energia atómica no quadro de um sistema de controlo centralizado.

A Euratom atua em diversas áreas ligadas à energia atómica, incluindo a pesquisa, a elaboração de normas de segurança e os usos pacíficos da energia nuclear. Um dos objetivos fundamentais do Tratado Euratom é garantir que todos os utilizadores da UE desfrutam de um fornecimento regular e equitativo de minérios e combustíveis nucleares (matérias--primas e materiais físseis especiais).

Para este fim, o Tratado Euratom criou a Agência de Aprovisionamento da Euratom, que está operacional desde 1 de junho de 1960. A Agência tem a missão de assegurar um fornecimento regular e equitativo de minérios, matérias- primas e materiais cindíveis especiais na União Europeia.

JCR – Centro Comum de Investigação

Joint Research Center

O Centro Comum de Investigação (JRC – Joint Research Centre) é o serviço interno de ciência da Comissão Europeia. **Constitui uma interface entre a investigação tecnológica e as suas aplicações concretas no âmbito das políticas comunitárias**. É um serviço de ciência interno da Comissão Europeia. Tem como objetivo central prestar apoio científico e técnico, com caráter independente, ao longo de todo o ciclo de formulação e implementação das políticas da União Europeia.

O impacto direto do JCR na vida dos cidadãos verifica-se pelo seu contributo nos resultados de pesquisa e investigação para um ambiente saudável e seguro, eficiência energética, mobilidade sustentável, saúde e segurança do consumidor. São mais de 50 anos de experiência em trabalho científico e de construção de conhecimento em sete institutos científicos:

» Instituto dos Transuranianos
» Instituto de Energia e Transportes
» Instituto para a Proteção e Segurança do Cidadão
» Instituto do Ambiente e Sustentabilidade
» Instituto de Saúde e Defesa do Consumidor
» Instituto de Prospetiva Tecnológica

O Centro Comum de Investigação – JCR conta com laboratórios especializados e instalações de pesquisa de excelência, localizados na Bélgica (Bruxelas e Geel), Alemanha, Itália, Holanda e Espanha (Sevilha).

O JCR é financiado pelo programa-quadro da UE para a investigação e inovação, Horizonte 2020. **Dispõe de um orçamento de aproximadamente 330 milhões de euros por ano, destinado a assegurar o apoio direto às instituições da UE através de assessoria técnica e científica para a política**.

O JCR gera ainda receitas próprias através da realização de trabalhos adicionais para os serviços da Comissão e contratos de trabalho para terceiros, tais como autoridades regionais ou a indústria. Este trabalho complementa as funções definidas no programa de trabalho do JCR e é uma ferramenta essencial para a aquisição e transferência de conhecimentos e competências.

O JCR – Centro Comum de Investigação emprega mais de 3.000 funcionários oriundos de toda a UE, dos quais cerca de 77% são cientistas e pesquisadores ou profissionais a trabalhar em projetos científicos, enquanto que outros 21% realizam atividades administrativas ou de apoio. Os restantes

2% reportam-se a elementos que trabalham no desmantelamento e na gestão de resíduos nucleares.

Em termos de abordagem, a tónica da sua intervenção é colocada simultaneamente no imperativo de "legislar melhor" e no desenvolvimento de meios e capacidades para enfrentar os desafios emergentes. Além disso, tem como missão **intensificar a ligação em rede da comunidade científica**, respondendo de forma flexível à evolução das necessidades e exigências dos decisores políticos da UE. Paralelamente, o seu trabalho passa por concentrar a sua atenção em desafios societais importantes com uma dimensão simultaneamente científica e comunitária. Além de colaborar com agências da UE, outras instituições comunitárias e autoridades competentes nos Estados-Membros, **desenvolve parcerias com centros de investigação, universidades, empresas, autoridades públicas e organismos reguladores nos Estados-Membros e ainda com países terceiros e organizações internacionais**.

Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia

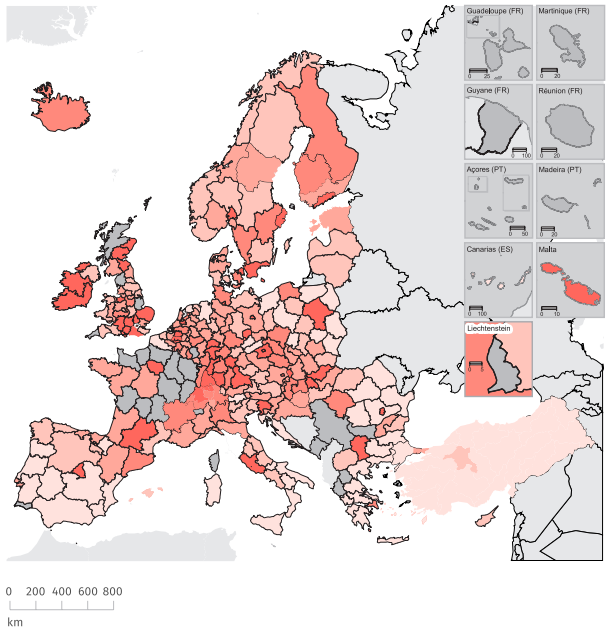
EIT – European Institute of Innovation and Technology

Tendo em vista promover a investigação e o desenvolvimento de vanguarda no contexto mundial, o Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia (EIT) tem a missão de catalisar o ciclo de inovação na União Europeia, através das Comunidades de Inovação e Conhecimento (KICs), que cobrem o triângulo do conhecimento de investigação, ensino superior e inovação numa área específica, com especial enfoque no empreendedorismo. Pretende-se promover experiências e boas práticas do EIT e as KICs, e a consciencialização sobre esse conceito no contexto do programa-quadro Horizonte 2020.

Unindo todas as partes interessadas na cadeia de inovação – indústria, ensino superior, institutos de investigação e de tecnologia e empresas – , **o EIT procura assegurar um impacto social e económico positivo para a Europa**, através do fomento de novas empresas e de uma nova geração de empresários, do lançamento de novas atividades nas indústrias existentes e de PME, criação de postos de trabalho e educação.

União Europeia:
Emprego nos setores de alta tecnologia, por regiões NUTS 2 (% do emprego total)

FONTE: Eurostat dados de 2012 – informação atualizada em 2014)



Acesso a Financiamentos de Risco

O Horizonte 2020 lançou a iniciativa **Acesso a Financiamento de Risco**, que dispõe de um orçamento de 2.842,34 milhões para 2014 – 2020. Trata-se uma iniciativa de caráter autónomo para o desenvolvimento de instrumentos de financiamento de atividades de investigação e inovação, com potencial capacidade de retorno – isto é, atividades de mercado.

As atividades desta iniciativa são materializadas **no programa InnovFin – Financiamento da UE para Inovadores**, que inclui **soluções de dívida (empréstimos)** e de **capital (equity)** nas áreas prioritárias europeias em política de investigação e inovação, para um mais diversificado conjunto de atores.
Esta iniciativa pretende completar a oferta de subvenções dadas no Horizonte 2020 e, desta forma, complementar o ciclo de investimento em investigação e inovação. Nos seus mais diversos instrumentos, **são financiadas despesas de capital (infraestruturas físicas e protótipos), despesas em inovação, incluindo despesas comerciais, e também despesas com I&DT**.

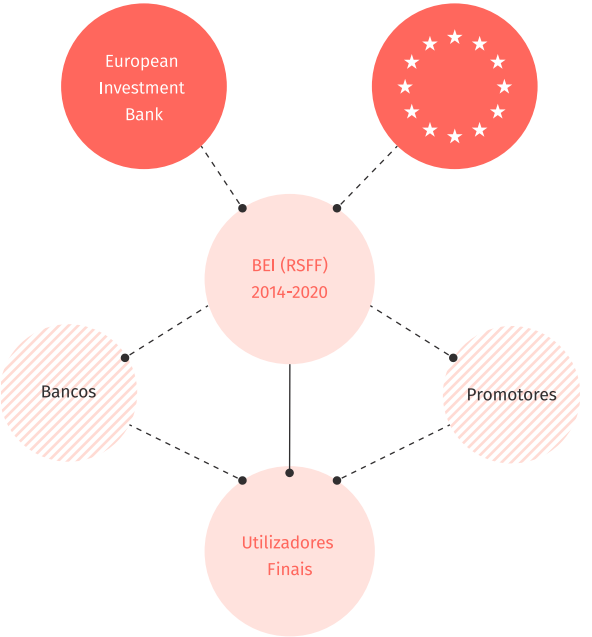
A operacionalização destes instrumentos é efetuada conjuntamente com o Banco Europeu do Investimento (BEI) e o Fundo Europeu de Investimento (FEI), disponibilizando uma área específica para os instrumentos destinados às PME.

Mecanismo Financeiro de Partilha de Risco – RSFF

O "InnovFin – Grandes Projetos" e o "InnovFin – Financiamento ao Crescimento das Empresas de Média Capitalização" são duas iniciativas que dão corpo ao Mecanismo Financeiro de Partilha de Risco (RSFF), instituído em 2007 no âmbito do 7º Programa-Quadro. Estes instrumentos de financiamento destinam-se a projetos de I&DT e Inovação que tenham **um grau de risco que não permita o seu financiamento fácil no mercado de crédito bancário**. O "InnovFin-Grandes Projetos" e o "InnovFin – Financiamento ao Crescimento das Empresas de Média Capitalização" **concedem empréstimos e garantias a projetos de risco elevado e com taxas de juro muito favoráveis**.

Estes instrumentos fornecem condições de financiamento e garantias para o investimento de risco na investigação e inovação. Apesar de serem parte do Horizonte 2020, **podem financiar/complementar financiamento de qualquer projeto que se enquadre nos objetivos da estratégia Europa 2020**, entre os quais os projetos europeus (como Programa Quadro, EUREKA, COST, EUROSTARS, etc.), projetos nacionais (Fundos Estruturais), ou mesmo projetos individuais com valor acrescentado europeu.

Estes instrumentos têm comparticipação equitativa do BEI e da Comissão Europeia através do seguinte mecanismo:



Os "InnovFin" são instrumentos que estão já abertos em permanência e funcionam na base do "first come first served". **O "InnovFin – Grandes Projetos" foca-se nos projetos de grande dimensão, ou seja em projetos entre 25 e 300 milhões de euros. O "InnovFin – Financiamento ao Crescimento das Empresas de Média Capitalização" centra-se sobretudo em projetos com um pedido de financiamento entre 7,5 e 25 milhões de euros**.

Mecanismo de Garantia InnovFin para as PME

O "InnovFin SME Guarantee Facility", que dá seguimento ao "Risk Sharing Instrument" lançado em 2011, **é um novo instrumento que visa permitir a entidades bancárias obterem garantias** para a facilitação de financiamento e suporte para possíveis empréstimos e cobertura de risco a PME, para projetos com forte componente inovadora **e com montantes de financiamento entre 25 mil e 7,5 milhões de euros**.

Este novo instrumento tem como **alvo as 'Mid Caps'** (empresas com menos de 500 trabalhadores) e irá fornecer as garantias necessárias aos bancos intermediários. A nível nacional este instrumento é disponibilizado pelo Novo Banco e pelo BPI.

Equity Facility for R&I

Mecanismos de Capital de Risco

Mecanismo para um melhor acesso ao financiamento de risco (venture capital) para a atividade inicial (Early Stage). Destina-se a empresas em fase precoce que proporcionam capital de risco e/ou capital intermédio (mezzanine) a

empresas individuais. Essas empresas podem, além disso, procurar financiamento da dívida junto de intermediários financeiros que executam o Mecanismo de Dívida. **Este instrumento desenvolve sinergias com o Programa para a Competitividade das PME (COSME)***.

Piloting Co--Investments by Business Angels in Innovative ICT Firms

Esta iniciativa piloto pretende cofinanciar investimentos de 'business angels' nas áreas da fotónica, micro eletrónica, micro sistemas e robótica, bem como nas áreas das indústrias criativas relacionadas com Tecnologias da Informação e das Comunicações (ICT).

* Para mais informação sobre o programa Cosme, consultar a publicação Nº 8 da coleção Europa Pela Nossa Terra - Fundos Europeus Para as PME.

Apresentação de Candidatura

H2020: aberto a todos e focado nos resultados

O Horizonte 2020 está aberto a todo o tipo de beneficiários. Como princípio geral, podem participar entidades jurídicas estabelecidas em qualquer país e organizações internacionais*.
Mediante o conjunto coerente de regras e procedimentos a cumprir, importa concentrar esforços em promover e assegurar investigação, inovação e resultados. O objetivo é viabilizar o lançamento mais rápido dos novos projetos e a obtenção de resultados mais céleres. As regras destinam-se a garantir equidade, a proteger os participantes e a assegurar que os fundos públicos são utilizados de forma adequada.

* Ao abrigo de acordos com a UE, entidades legais de um conjunto de países terceiros podem participar no Horizonte 2020 em pé de igualdade com as dos Estados-Membros da UE. Lista dos países associados em http://bit.ly/H2020AC. Em determinadas circunstâncias, entidades jurídicas participantes de outros países também podem obter financiamento da UE (http://bit.ly/H2020IPC).

Quem pode candidatar-se?

» Para projetos-tipo de investigação – um consórcio de pelo menos três entidades jurídicas. Cada entidade deve estar estabelecida num Estado-Membro da UE ou País Associado.

» Para outros programas (como Conselho Europeu de Investigação, instrumento específico a favor das PME, cofinanciamento de programas nacionais ou concursos públicos, coordenação e apoio, formação e mobilidade) – a condição mínima de participação é ser uma entidade jurídica estabelecida num Estado-Membro ou num País Associado.

Como se candidatar

Os programas de trabalho anunciam as áreas específicas de investigação e inovação a financiar. Estão acessíveis através do portal dos participantes (http://bit.ly/H2020PP) e indicam o calendário das convocatórias para apresentação de propostas, incluindo instruções claras de participação.

Os Pontos de Contacto Nacionais (http://bit.ly/H2020NCP) também disponibilizam informações detalhadas e orientação individual sobre o Horizonte 2020.
Questões específicas podem ainda ser apresentadas ao serviço de informações sobre investigação: http://ec.europa.eu/research/enquiries.

Taxas de financiamento

Ao abrigo do Horizonte 2020, é aplicada uma taxa de financiamento única para todos os beneficiários e para todas as atividades ao abrigo das subvenções para investigação. O financiamento da UE cobre 100% dos custos elegíveis para todas as atividades de investigação e inovação. Para as atividades de inovação, o financiamento cobre geralmente 70% dos custos elegíveis, mas pode ascender a 100% no caso das organizações sem fins lucrativos. Os custos indiretos elegíveis (por exemplo, custos de administração, comunicação e infraestrutura, material de escritório) são reembolsados através da aplicação de uma taxa fixa de 25% dos custos diretos elegíveis (os que estão exclusivamente associados à implementação da atividade).

Controlos e auditorias

Apenas os coordenadores de projetos que requeiram financiamento da UE igual ou superior a 500.000 euros são submetidos a uma análise de verificação financeira, em que devem comprovar que dispõem dos recursos para implementar o projeto. A Comissão Europeia pode auditar os participantes nos projetos num prazo de até dois anos a contar do pagamento do saldo. A estratégia de auditoria baseia-se no risco e na prevenção de fraudes.

Exploração de resultados

Cada participante deve difundir os resultados que produzir (e cuja propriedade detém) o mais rapidamente possível. As exceções aplicam-se unicamente à proteção dos DPI, segurança ou interesses legítimos. Quando os resultados forem divulgados em publicações científicas, deve ser assegurado o livre acesso a essas publicações. Esta medida visa garantir o acesso público aos resultados das investigações financiadas pelos contribuintes da UE.

Passos de uma candidatura

FONTE: Gabinete de Promoção do Programa Quadro de I&DT (FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia/ Ministério da Educação e Ciência)

Financiamento do Horizonte 2020

As regras de participação do Horizonte 2020 seguem os recentes esforços para a simplificação dos programas-quadro comunitários. Esta simplificação reflete-se, nomeadamente, na **uniformização da categorização de custos, sendo que todas as atividades terão uma taxa de financiamento igual, dependendo do tipo de ação**. Reflete-se ainda na dinamização do uso de novas formas de subvenção, tais como o **pagamento a montante global (lump sum), os custos unitários e a taxa fixa**.

O reembolso dos custos é efetuado de acordo com o esquema de financiamento previsto nos Programas de Trabalho (WP). O Horizonte 2020 apresenta também novos instrumentos de financiamento mencionados no quadro:

Esquema de Financiamento	Destinatários	Atividades Financiadas	Taxa	Custos Indiretos (*)
Projetos em Colaboração: Ações de Investigação e Inovação	Institutos de Investigação, Instituições de Ensino, PME e Empresas	I&DT; Inovação; Gestão; Outras Atividades (formação, disseminação e exploração)	100%	25% (dos custos diretos menos subcontratação)
Projetos em Colaboração: Ações de Inovação	Institutos de Investigação, Instituições de Ensino, PME e Empresas	I&DT; Inovação; Gestão; Outras Atividades (formação, disseminação e exploração)	70% (**)	25% (dos custos diretos menos subcontratação)
Ações de Coordenação e Suporte (CSA)	Institutos de Investigação, Instituições de Ensino, PME e Empresas	Gestão; Outras Atividades (formação, disseminação e exploração)	100%	25% (dos custos diretos menos subcontratação)
Instrumento para as PME (SME Instrument)	PME (com possibilidade de subcontratação)	Inovação; Gestão; Outras Atividades (formação, disseminação e exploração)	70% (***)	25% (dos custos diretos menos subcontratação)
Ações Marie Curie	Institutos de Investigação, Instituições de Ensino, PME e Empresas	I&DT; Despesas de Mobilidade e de Subsistência; Custos de Publicação dos resultados de investigação	100%	Custos Unitários

Esquema de Financiamento	Destinatários	Atividades Financiadas	Taxa	Custos Indiretos (*)
Projetos do Conselho Europeu de Investigação, CEI (ERC)	Institutos de Investigação, Instituições de Ensino, PME e Empresas	Recursos Humanos; Custos de Equipamento; Consumíveis; Custos de Deslocação e Subsistência; Custos de Publicação dos resultados de investigação	100%	25% (dos custos diretos menos subcontratação)
PCP – Pre-Commercial Procurement	Institutos de Investigação, Instituições de Ensino, PME e Empresas	Preparação, gestão e follow-up da call for tender	70%	25% (dos custos diretos menos subcontratação)
PPI – Public Procurement for Innovative Solutions	Institutos de Investigação, Instituições de Ensino, PME e Empresas	Preparação, gestão e follow-up da call for tender	20%	25% (dos custos diretos menos subcontratação)

* No Horizonte 2020 existe a possibilidade de incluir custos de manutenção de grandes infraestruturas (>20M€) como custos indiretos

** As Instituições públicas e privadas sem fins lucrativos têm sempre financiamento a 100%

*** Se mencionado na call, a taxa pode ser de 100%

Dada a diversidade de instrumentos existentes no Horizonte 2020, existem ainda formas de financiamento específicas, tais como o Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia (EIT) – em que se promove o financiamento parcial de até 25% dos custos (apenas as atividades de valor acrescentado) – e as Iniciativas Tecnológicas Conjuntas (JTI), que apresentam regras especiais, nomeadamente no que respeita à propriedade intelectual e às taxas de financiamento.

Gestão do Projeto
Ferramentas on-line

A gestão de projetos do Horizonte 2020 está centralizada num único portal, **o Portal do participante** (http://ec.europa.eu/research/participants/portal), gerido pelo Serviço de Autenticação da Comissão, ECAS (European Commission Authentication Service). **Neste portal são efetuados todos os passos do projeto, desde a negociação inicial até à submissão dos relatórios técnicos e financeiros**.

Aberto concurso para as ações COST

Os concursos COST – Cooperação Europeia em Ciência e Tecnologia, para ações em todos os domínios de ciência e tecnologia, estão **abertos em permanência**. As propostas podem ser apresentadas ao longo do ano, via digital, havendo dois períodos de avaliação por ano, um na primavera e outro no outono. O atual quadro de chamadas decorre até 9 de fevereiro de 2016.

As propostas são submetidas online (www.cost.eu) e devem incluir pelos menos cinco estados membros COST (da qual Portugal faz parte, num grupo de 35 países europeus) ou estados cooperantes. O gabinete COST adotou, em 2015, um novo procedimento de submissão de propostas, avaliação, seleção e aprovação, tendo como principais aspetos:

Orientado para a Ciência e Tecnologia

» Aberto a todos os domínios Científicos e Tecnológicos, com foco na excelência;

» Sem categorização prévia por domínios científicos;

» Igualdade de oportunidades de sucesso para todos os investigadores e tópicos.

Simples

» Fase única de apresentação da proposta (até 15 páginas);

» Ferramentas IT 'user-friendly'.

Transparente

» Processo simples;

» Avaliação independente 'peer reviewed';

» Avaliação por peritos de renome internacional no domínio científico.

Prazos para chamadas
Pilar I – Excelência Científica

ERC – Conselho Europeu de Investigação		
ERC-2016-NCP (CSA)	850,00 m€	De 05-10-2015 a 07-01-2016
ERC-2016-CoG	605,00 M€	De 15-10-2015 a 02-02-2016
ERC-2016-PoC	20,00 M€	De 22-10-2015 a 04-10-2016
ERC-2016-AdG	540,00 M€	De 24-05-2016 a 01-09-2016

FET – Tecnologias Futuras e Emergentes		
H2020-FETOPEN-2014-2015		
H2020-FETOPEN-2014-2015-2	3,00 M€	Data de abertura: 30-09-2015
FETOPEN-2016-2017 RIA Research and Innivation action	84,00 M€	De 07-12-2015 a 11-05-2016
FETOPEN-04-2016-2017 - CSA Coordination and support action	1.200,00 M€	De 29-09-2016 a 27-09-2017
FETPROACT - 2016-2017		
FETPROACT-02-2017 - ERA-NET-Cofund	5,00 M€	De 20-09-2016 a 24-01-2017
FETPROACT-03-2016 - ERA-NET-Cofund	10,00 M€	De 08-122015 a 12-04-2016
FETPROACT-01-2016 – RIA	80 M€	De 08-12-2015 a 12-062016

MSCA – Ações Marie Skłodowska-Curie nas Competências, Formação e Progressão na Carreira		
H2020-MSCA-ITN-2016	370,00 M€	De 15-10-2015 a 12-01-2016
H2020-MSCA-ITN-2017	430,00 M€	De 14-09-2016 a 10-01-2017
H2020-MSCA-NIGHT-2016	8,00 M€	De 15-10-2015 a 13-01-2016
H2020-MSCA-RISE-2016	80,00 M€	De 07-12-2015 a 28-04-2016
H2020-MSCA-RISE-2016	80,00 M€	De 30-11-2016 a 05-04-2017
H2020-MSCA-IF-2016	218,50 M€	De 11-04-2016 a 14-09-2016
H2020-MSCA-IF-2016	248,00 M€	De 10-04-2017 a 14-09-2017
H2020-MSCA-COFUND-2016	80,00 M€	De 14-04-2016 a 29-11-2016

H2020-MSCA-COFUND-2017 Doctoral and Fellowship programmes	80,00 M€	De 04-04-2017 a 28-09-2017

INFRAESTRUTURAS – Infraestruturas de Investigação Europeias, Incluindo Infraestruturas Eletrónicas (2)		
H2020- INFRAIA - 2016 - 2017		
H2020- INFRAIA-01-2016	88,00 M€	De 10-11-2015 a 30-03-2016
H2020- INFRAIA-01-2017	72,00 M€	De 10-11-2015 a 30-03-2016
H2020- INFRAIA - 02 - 2017	40,00 M€	De 08-12-2015 a 29-03-2017
H2020- INFRADEV - 2016 - 2017		
H2020-INFRADEV - 3 - 2016	30,00 M€	De 08-12-2015 a 30-03-2016

INFRAESTRUTURAS – Infraestruturas de Investigação Europeias, Incluindo Infraestruturas Eletrónicas (2)		
H2020-INFRADEV - 3 - 2017	40,00 M€	De 08-12-2015 a 30-03-2016
H2020-INFRADEV - 2 - 4 - 2016	50,00 M€	De 15-03-2016 a 22-06-2016
H2020-INFRADEV - 1 - 2017	20,00 M€	De 08-12-2016 a 29-03-2017
H2020-EINFRA-2016-2017		
H2020-EINFRA-11-22-2016	36,00 M€	De 08-12-2015 a 30-03-2016
H2020-EINFRA-21-2017	26,00 M€	De 14-04-2016 a 20-09-2016
H2020-EINFRA-12-21-2017	60,00 M€	De 08-12-2016 a 29-03-2017
H2020-INFRAINNOV-2016-2017		
INFRAINNOV-02-2016	10,00 M€	De 08-12-2015 a 30-03-2016
INFRAINNOV-01-2017	20,00 M€	De 08-12-2016 a 29-03-2017
H2020-INFRASUPP-2016-2017		
INFRASUPP-01-03-2016	15,50 M€	De 08-12-2015 a 30-03-2016
INFRASUPP-02-2017	6,50 M€	De 08-12-2016 a 29-03-2017

Pilar II – Liderança Industrial

NMP+B – Nanotecnologias, Materiais avançados, Biotecnologias, Fabrico e Transformação avançados		
H2020-EEB-2016-2017		
H2020-EEB-2016	49,00 M€	De 15-10-2015 a 21-01-2016
H2020-EEB-2017	54,00 M€	De 19-09-2016 a 19-01-2017
H2020-IND-CE-2016-17		
H2020-PILOTS-2016	32,00 M€	De 15-10-2015 a 08-12-2015
H2020-PILOTS-2017	48,00 M€	De 11-05-2016 a 27-10-2016
H2020-FOF-2016	143,00 M€	De 15-10-2015 a 21-01-2016
H2020-FOF-2017	118,00 M€	De 20-09-2016 a 19-01-2017
H2020-SPIRE-2016	74,00 M€	De 15-10-2015 a 21-01-2016
H2020-SPIRE-2017	80,00 M€	De 20-09-2016 a 19-01-2017
H2020-NMBP-2016-2017		
H2020-BIOTEC-2016-two stage	32,00 M€	De 15-10-2015 a 08-12-2015
H2020-BIOTEC-2017-two stage	48,00 M€	De 11-05-2016 a 27-10-2016
H2020-NMBP-2016-two-stage	142,08 M€	De 15-10-2015 a 08-12-2015
H2020-NMBP-2017-two-stage	234,19 M€	De 11-05-2016 a 27-10-2016
H2020-NMBP-2016-CSA	10,70 M€	De 15-10-2015 a 21-01-2016
H2020-NMBP-2017-CSA	5,20 M€	De 20-09-2016 a 19-01-2017
H2020-NMBP-2016-ERA-NET	30,00 M€	De 15-10-2015 a 21-01-2016
H2020-NMBP-2016-single-stage	16,00 M€	De 15-10-2015 a 21-01-2016
H2020-NMBP-2017-single-stage	15,00 M€	De 20-09-2016 a 19-01-2017
Inducement Prize		
H2020-CleanAir-2015-1	3,00 M€	De 26-01-2017 a 23-01-2018

ICT – Tecnologias da Informação e das Comunicações		
H2020-EUB-2017 EU-Brazil joint	7,00 M€	De 07-11-2016 a 14-03-2017
H2020-EUJ-2016 (Japan)	7,00 M€	De 20-10-2015 a 19-01-2016
H2020-EUK-2016 (South Korea)	6,00 M€	De 20-10-2015 a 19-01-2016
H2020-ICT-2016		
H2020-ICT-2016-1	2,80 M€	De 20-10-2015 a 19-01-2016
H2020-ICT-2016-2	458,70 M€	De 20-10-2015 a 12-04-2016
H2020-IOT-Internet of Things		
IoT-2016	104,00 M€	De 20-10-2015 a 12-04-2016

Espaço		
Competitiveness of the European Space Sector		
H2020-COMPET-2016	65,85 M€	De 09-11-2015 a 03-03-2016
H2020-COMPET-2017	41,50 M€	De 07-09-2016 a 01-03-2017
Earth Observation		
H2020-EO-2016	21,85 M€	De 09-11-2015 a 03-03-2016
H2020-EO-2017	19,50 M€	De 07-09-2016 a 01-03-2017
Galileo (Other Actions - by GSA/ESA)		
EGNSS Evolution Infrastructure-2015	55,00 M€	De 01-01-2015 a 17-12-2015
EGNSS Evolution Mission and Services -2015	6,00 M€	De 01-01-2015 a 18-12-2015
Galileo – 2017 (Applications in Satellite Navigation)	33,00 M€	De 07-09-2016 a 01-03-2017
SME Instrument		
Space-SME-2015	0,26 M€	De 18-12-2014 a 25-11-2015

ARF – Acesso a Financiamentos de Risco		
CBBA-01-2016	2,50 M€	De 27-10-2015 a 16-02-2016
PME – Apoio a Pequenas e Médias Empresas		
SME INST-2016-2017	353,40 M€	Data de abertura: 26-11-2015
H2020-INNOSUP-2016-2017		

INNOSUP-06-2016	2,00 M€	De 14-10-2015 a 19-01-2016
INNOSUP-01-2016-2017	15,00 M€	De 10-11-2015 a 06-04-2016
INNOSUP-04-2016	3,50 M€	De 10-11-2015 a 28-04-2016
INNOSUP-02-2016	7,20 M€	De 11-02-2016 a 30-06-2016
INNOSUP-05-2016-2017	0,50 M€	De 10-11-2015 a 18-11-2016
INNOSUP-07-2017	1,00 M€	De 08-11-2016 a 28-03-2017
INNOSUP-08-2017	1,00 M€	De 08-11-2016 a 28-03-2017

FTI – Fast Track to Innovation		
H2020-FTIPILOT-2015-1	100,00 M€	De 06-01-2015 a 01-12-2015
H2020-FTIPILOT-2016	100,00 M€	De 02-12-2015 a 25-10-2016

Pilar III – Desafios Societais

DS1 – Saúde, Alterações Demográficas e Bem-Estar		
H2020-SC1-2016_DG-CNECT	48,00 M€	De 19-10-2015 a 16-02-2016
H2020-FOODSCANNERPRIZE-2015	1,00 M€	De 08-09-2015 a 09-03-2016
H2020-SC1-2016_EU-Japan	5,00 M€	De 19-10-2015 a 12-04-2016
H2020-SC1-2016_DG-RTD	290,00 M€	De 19-10-2015 a 13-04-2016
HORIZON PRIZE - BETTER USE OF ANTIBIOTICS	1,00 M€	De 10-03-2015 a 17-08-2016

DS2 – Segurança Alimentar, Agricultura e Silvicultura Sustentável, Investigação Marinha e Marítima e Águas Interiores e a Bioeconomia		
H2020-BBI-PPP-2015-2-1	106,00 M€	De 25-08-2015 a 03-12-2015
H2020-BB-2016-2017		
H2020-BB-2016-1	7,00 M€	De 27-10-2015 a 17-02-2016
H2020-BB-2016-2	5,00 M€	De 27-10-2015 a 17-02-2016
H2020-BB-2017-1	3,00 M€	De 04-10-2016 a 14-02-2017
H2020-BB-2017-2	12,00 M€	De 04-10-2016 a 14-02-2017
H2020-BG-2016-2017		
H2020-BG-2016-1	74,00 M€	De 27-10-2015 a 17-02-2016
H2020-BG-2016-2	8,00 M€	De 27-10-2015 a 17-02-2016
H2020-BG-2017	47,00 M€	De 04-10-2016 a 14-02-2017
H2020-RUR-2016-2017		
H2020-RUR-2016-1	24,00 M€	De 27-10-2015 a 17-02-2016
H2020-RUR-2016-2	42,00 M€	De 27-10-2015 a 17-02-2016
H2020-RUR-2017-1	28,00 M€	De 04-10-2016 a 14-02-2017
H2020-RUR-2017-2	34,00 M€	De 04-10-2016 a 14-02-2017
H2020-SFS-2016-2017		
H2020-SFS-2016-1	39,00 M€	De 27-10-2015 a 17-02-2016
H2020-SFS-2016-2	141,50 M€	De 27-10-2015 a 17-02-2016
H2020-SFS-2016-3	0,00 M€	De 15-03-2016 a 13-09-2016
H2020-SFS-2017-1	85,00 M€	De 04-10-2016 a 14-02-2017
H2020-SFS-2017-2	166,00 M€	De 04-10-2016 a 14-02-2017

DS3 – Energia Segura, Não Poluente e Eficiente		
H2020-EE-2016-RIA/IA	50,00 M€	De 15-10-2015 a 21-01-2016
H2020-EE-2016-CSA	38,00 M€	De 15-03-2016 a 15-09-2016
H2020-SCC-2016-IA	60,00 M€	De 08-12-2015 a 05-04-2016
H2020-LCE-2016-2017		
H2020-LCE-2016-1	120,70 M€	De 27-10-2015 a 16-02-2016
H2020-LCE-2016-2	149,96 M€	De 08-12-2015 a 05-04-2016
H2020-LCE-2016-3	0,00 M€	De 14-04-2016 a 08-09-2016
H2020-LCE-2016-4	85,00 M€	De 11-05-2016 a 08-09-2016

DS4 – Transportes Inteligentes, Ecológicos e Integrados		
H2020-ART-2016-RIA/IA	61,00 M€	De 14-10-2015 a 20-01-2016
H2020-MG-2016-two stages	174,00 M€	De 15-10-2015 a 20-01-2016
H2020-ART-2016-CSA	3,00 M€	De 15-10-2015 a 26-01-2016
H2020-MG-2016-CSA	14,00 M€	De 15-10-2015 a 26-01-2016
Galileo (Other Actions - by GSA/ESA)		
H2020-EGNSS Evolution Mission and Services -2015	6,00 M€	De 01-01-2015 a 18-12-2015

DS5 – Ação Climática, Ambiente, Eficiência de Recursos e Matérias-Primas		
H2020-SC5-2016-2017		
H2020-SC5-2016-2017-1 one-stage	0,23 M€	De 15-10-2015 a 26-01-2016
H2020-SC5-2016-2017-2 two-stage	58,00 M€	De 10-11-2015 a 08-03-2016
H2020-SC5-2016-2017-3 one-stage	82,55 M€	De 10-11-2015 a 08-03-2016

DS6 – Europa num Mundo em Mudança – Sociedades Inclusivas, Inovadoras e Reflexivas

H2020-SC6-CO-CREATION-2016-2017		
CO-CREATION- 02-03-08-09-2016	14,50 M€	De 27-10-2015 a 04-02-2016
CO-CREATION-05-2016	9,00 M€	De 27-10-2015 a 24-05-2016
CO-CREATION-2017	33,15 M€	De 04-10-2016 a 02-02-2017
H2020-SC6-CULT-COOP-2016-2017		
H2020-CULT-COOP-08-11-2016	19,50 M€	De 27-10-2015 a 04-02-2016
H2020-CULT-COOP-1-2-3-4-5-6-7-9-10-11-2017	47,50 M€	De 04-10-2016 a 02-02-2017
H2020-SC6-ENG-GLOBALLY-2016-2017		
ENG-GLOBALLY-2016	11,50 M€	De 27-10-2015 a 14-04-2016
ENG-GLOBALLY-2017	30,50 M€	De 04-10-2016 a 02-02-2017
H2020-SC6-REV-INEQUAL-2016-2017		
REV-INEQUAL-2016	43,50 M€	De 27-10-2015 a 04-02-2016
REV-INEQUAL-2017	3,00 M€	De 04-10-2016 a 02-02-2017

DS7 – Sociedades Seguras – Proteção, Liberdade e Segurança da Europa e Seus Cidadãos

H2020-CIP-2016-2017		
H2020-CIP-2016	10,00 M€	De 15-03-2016 a 25-08-2016
H2020-DS-2016-2017		
H2020-DS-2016-1	11,00 M€	De 20-10-2015 a 16-02-2016
H2020-DS-2016-2	23,50 M€	De 19-10-2015 a 12-04-2016
H2020-DS-2016-3	29,00 M€	De 15-03-2016 a 25-08-2016
H2020-SEC-2016-2017		
H2020-SEC-2016	113,25 M€	De 14-03-2016 a 25-08-2016

Pilar IV – Horizontal

WIDENING – Disseminar a Excelência e Alargar a Participação

H2020 - WIDESPREAD-2016-2017		
H2020 - WIDESPREAD-02-2016	1,25 M€	De 27-10-2015 a 04-02-2016
H2020 - WIDESPREAD-01-2016-2017	135,00 M€	De 15-03-2016 a 30-08-2016
H2020 - WIDESPREAD-04-2017	12,00 M€	De 11-05-2016 a 15-11-2016
H2020 - WIDESPREAD-03-2017	33,91 M€	De 12-04-2017 a 05-10-2017
H2020 - WIDESPREAD-05-2017	20,00 M€	De 11-05-2017 a 15-11-2017

SWAFs – Ciência com e para a Sociedade

H2020-SwafS-2016-17		
SwafS-25-2016	0,50 M€	De 15-10-2015 a 26-01-2016
H2020-SwafS-2016	43,52 M€	De 13-04-2016 a 30-08-2016
H2020-SwafS-2017	54,55 M€	De 12-04-2017 a 30-08-2017

EIT – Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia

(fechadas)

JRC

JRC – Centro Comum de Investigação

EURATOM

EURATOM Fissão		
NFRP-2016-2017	105,00 M€	De 10-05-2016 a 05-10-2016

EURATOM Fusão		
EURATOM - Prize Innovation Soft		
Prize-1-2016:Prize Innovation SOFT	90,00 M€	De 06-12-2015 a 07-04-2016

JTI

BBI – Iniciativa Tecnológica Conjunta para as Bioindústrias		
H2020-BBI-PPP-2015-2-1	106,00 M€	De 25-08-2015 a 03-12-2015
Cleansky - Iniciativa Tecnológica Conjunta CleanSky		
H2020-CS2-CPW03-2015-02	95,90 M€	De 02-11-2015 a 04-02-2016

ECSEL – Iniciativa Tecnológica Conjunta sobre Componentes e Sistemas Eletrónicos

IMI – Iniciativa Tecnológica Conjunta sobre Medicamentos Inovadores		
H2020-JTI-IMI2-2015-06	93,00 M€	De 06-10-2015 a 12-01-2016

FCH – Iniciativa Conjunta para Hidrogénio e Pilhas de Combustível

SESAR – Iniciativa Conjunta Single European Sky ATM Research

Artigo 185

AAL – Ambient Assisted Living		
EDCTP – Parceria entre Europa e Países em Desenvolvimento para a Realização de Ensaios Clínicos		
Ethics and Regulatory	1,50 M€	De 15-10-2015 a 21-01-2016
Clinical Research and Development Fellowships	3,00 M€	De 22-10-2015 a 28-01-2016
Career Development Fellowships	1,50 M€	De 12-11-2015 a 04-02-2016
Senior Fellowships	2,50 M€	De 12-11-2015 a 04-02-2016
EDCTP Regional Networks	12,00 M€	De 05-11-2015 a 18-02-2016
EMPIR - Programa Europeu de Investigação e Inovação Metrológica		
EUROSTARS - Apoio a PME de base tecnológica		

Outros

Fundo de Investigação do Carvão e do Aço		
RFCS-2015	43,10 M€	De 22-07-2015 a 15-09-2015

* As informações deste quadro podem ser encontradas e atualizadas nas páginas http://ec.europa.eu/research (Funding & Careers / Calls) e www.gppq.fct.pt (calls). São informações que podem sofrer alterações.

10 factos-chave

» Um total de 36.732 propostas elegíveis* foram apresentadas ao abrigo das primeiras 100 chamadas do Horizonte 2020, com a seguinte disposição:

– 29.794 propostas completas em chamadas de estágio único
– 5.617 propostas sucintas na primeira fase das chamadas de dois estágios
– 1.321 propostas completas na segunda fase das chamadas de dois estágios

» No total, 31.115 propostas completas foram submetidas.

» O número total de candidaturas elegíveis em propostas completas foi de 123.334 (no FP7, o número total foi de 598.080).

» Estas propostas elegíveis solicitaram uma contribuição financeira da UE total de € 80.3 mil milhões (FP7 = € 217.1 mil milhões) e foram avaliadas por 9.325 especialistas.

» 4.315 propostas foram selecionadas para financiamento. A taxa de sucesso global das propostas completas elegíveis ao abrigo das primeiras 100 chamadas está à volta de 14%, em comparação com cerca de 20% para o conjunto do FP7.

» 38% dos candidatos aprovados eram recém-chegados (em comparação com 13% em 2013, o último ano do FP7), dos quais 1.100 eram PMEs.

» O objetivo orçamental de 20% para as PME foi alcançado.

» 3.236 acordos de subvenção foram assinados até o final de abril 2015 (em comparação com 25.164 acordos de subvenção ao longo dos sete anos do FP7).

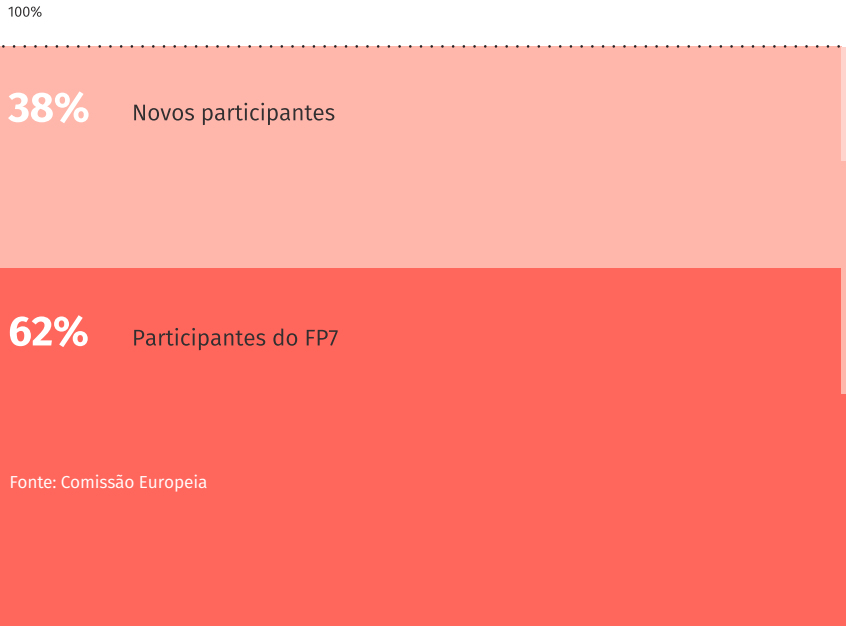
» Estes acordos de subvenção atribuíram uma contribuição total da UE de € 5.5 mil milhões para os custos elegíveis totais de € 6,5 mil milhões.

» 95% de todos os acordos de subvenção foram assinados dentro da meta de oito meses.

* No anterior Programa – Quadro VII 2007-2013 (FP7) foram apresentadas 135.514 propostas

Participantes em acordos de subvenção assinados no Horizonte 2020

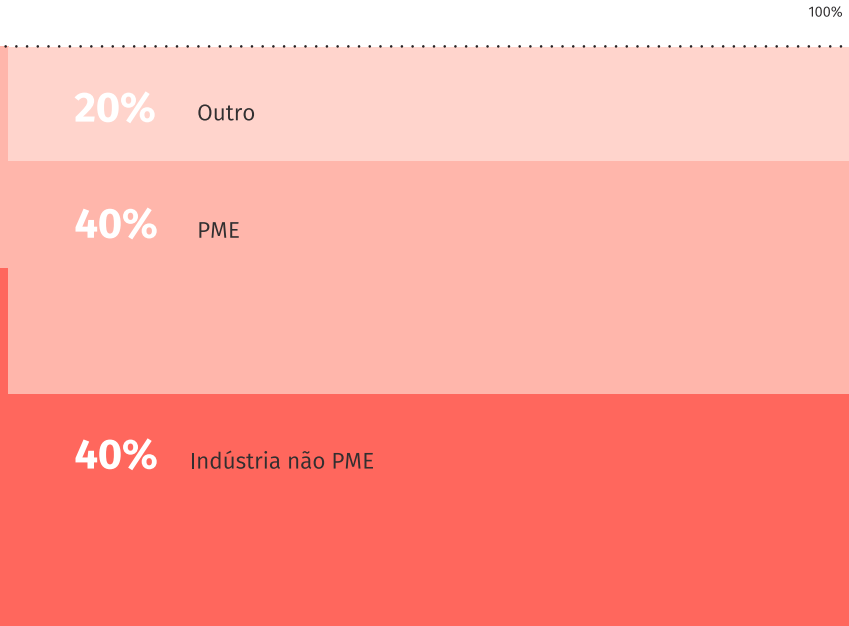
Como novos participantes do Horizonte 2020 são consideradas as entidades que apresentaram candidatura elegível ao novo programa e que não se candidataram ao VII Programa-Quadro (FP7), relativo a 2007-2013. Dos 6.774 participantes do Horizonte 2020 que assinaram convenções de subvenção, 62% também participou no FP7, o que significa que quase 40% são novos participantes.



Fonte: Comissão Europeia

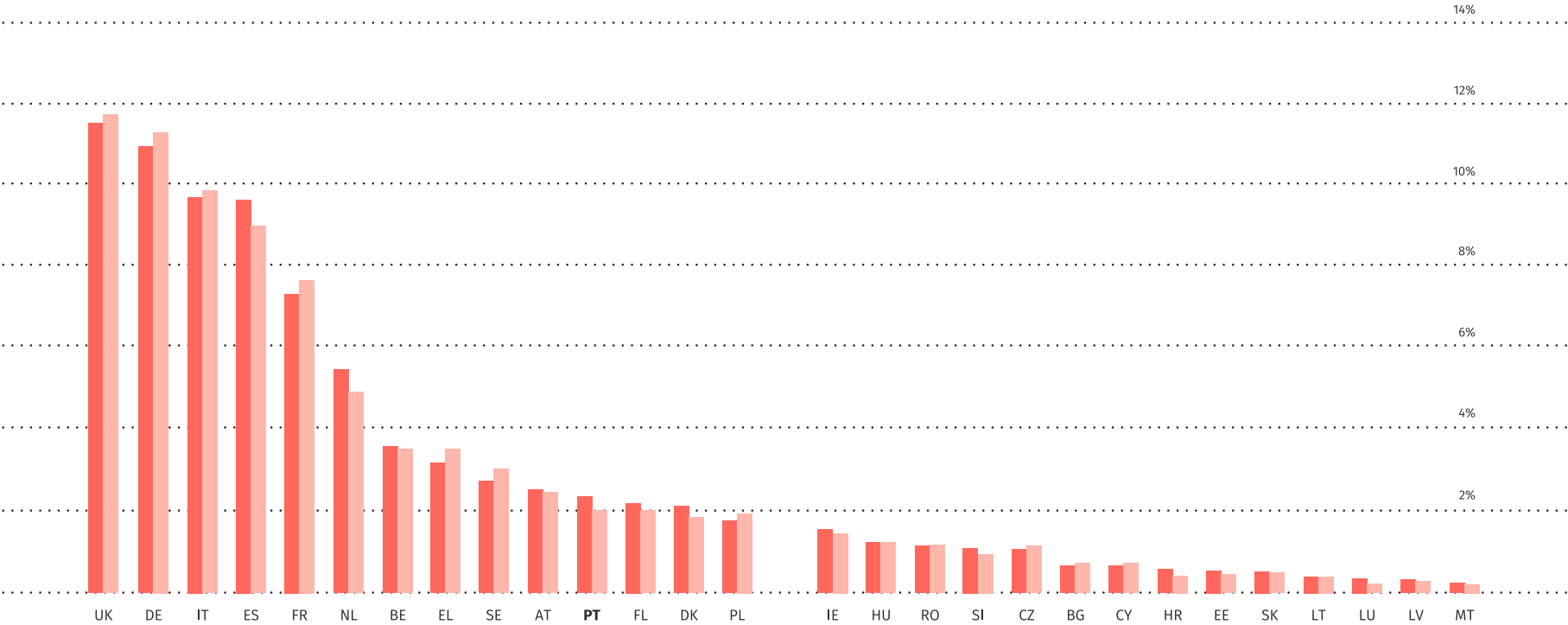
Novos participantes no Horizonte 2020

40% das candidaturas dos novos participantes no Horizonte 2020 são PME (abrangendo industriais e não industriais), 40% são provenientes da indústria privada não-PME. Os restantes 20% respeitam a organizações como órgãos da universidade, organizações de investigação, fundações e autoridades públicas.



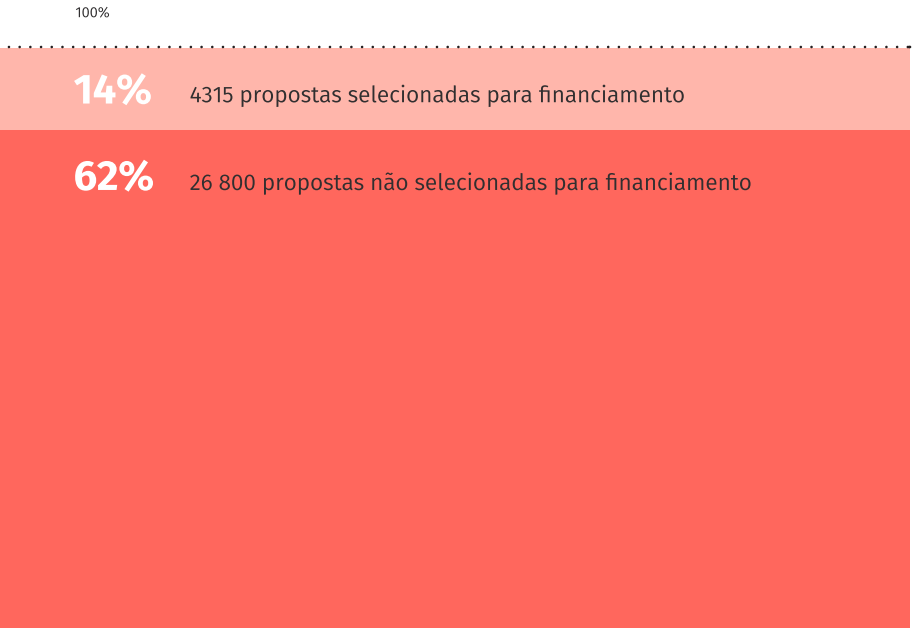
Percentagens de candidaturas elegíveis apresentadas por Estado-Membro ao Horizonte 2020 e ao 7º Programa-Quadro (FP7)

Fonte: Comissão Europeia – Julho de 2015



Taxa de sucesso das propostas completas elegíveis ao Horizonte 2020

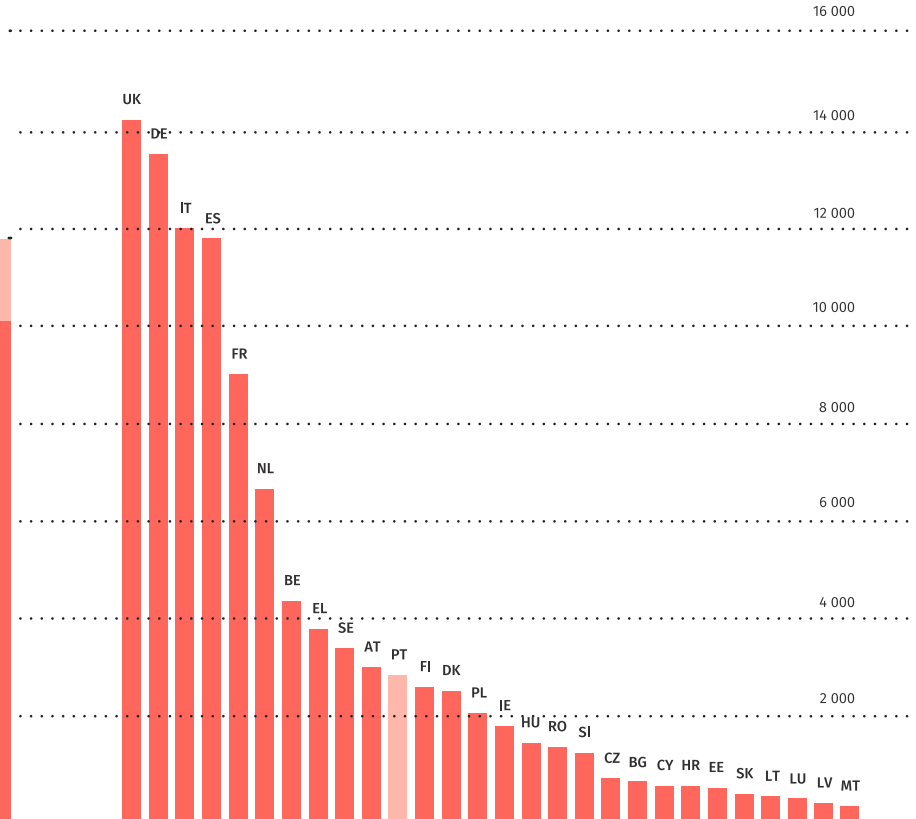
Este gráfico refere-se às 31.115 propostas completas apresentadas ao Horizonte 2020, compreendendo 29.794 propostas completas em “calls” de fase única e 1.321 propostas completas na segunda fase de “calls” de duas fases. Cerca de 14% das propostas completas foram selecionadas para financiamento, uma taxa afetada pelo número muito elevado de propostas elegíveis apresentadas às primeiras 100 chamadas. A taxa de sucesso das propostas elegíveis ao longo dos sete anos do VII Programa-Quadro (FP7) foi de cerca de 20%.



Número de candidaturas elegíveis ao Horizonte 2020, por Estado-Membro da UE

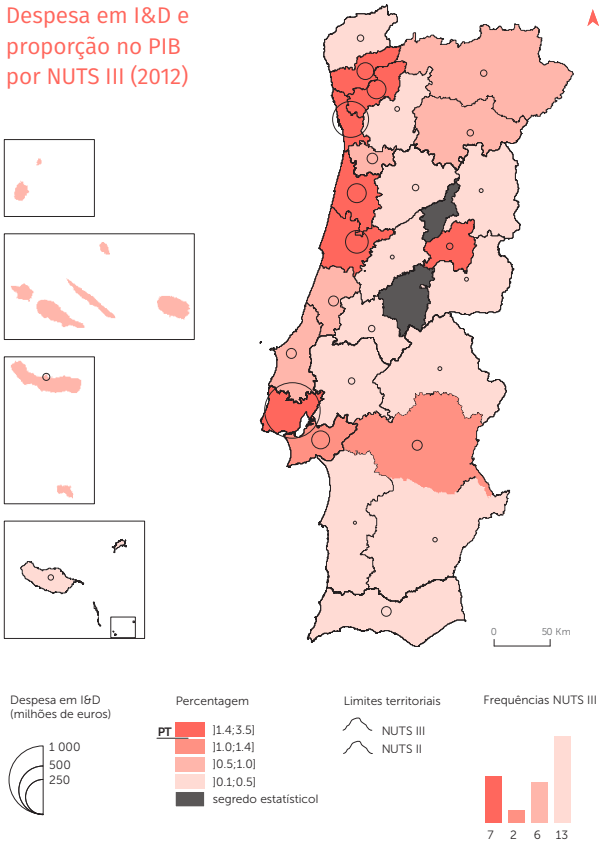
Foram apresentadas 111.579 candidaturas oriundas dos 28 Estados-Membros da UE (de um total mundial de 123.334)às 100 primeiras ‘calls’ do Horizonte 2020. Nos sete anos do FP7, foi apresentado um total de 598.080 candidaturas

Fonte: Comissão Europeia



Indicadores de investigação e inovação em Portugal

Despesa em I&D e proporção no PIB por NUTS III (2012)



Fonte: INE / Ministério da Educaçao e Ciencia – Direção-Geral de Estatísticas de Educaçao e Ciencia, Inquérito Comunitário a Inovaçao

Indicadores de inovação empresarial segundo as atividades económicas 2010–2012

	Empresas com atividades de inovação			
	Total	Indústria	Construção	Serviços
Portugal	54.5	49.9	68.0	60.7
Continente	54.6	50.0	68.1	61.1
Norte	47.9	43.7	66.9	58.5
Centro	60.1	60.2	50.0	59.8
Lisboa	61.8	58.6	72.2	63.0
Alentejo	59.5	53.4	-	67.3
Algarve	54.6	46.3	-	59.0
R. A. Açores	49.9	50.2	0.0	50.0
R. A. Madeira	50.5	45.4	100.0	53.0

	Empresas com financiamento público para a inovação			
	Total	Indústria	Construção	Serviços
Portugal	21.4	25.2	43.6	17.1
Continente	21.3	25.1	39.2	16.9
Norte	24.4	25.6	49.5	21.8
Centro	25.4	29.2	0.0	18.8
Lisboa	12.5	15.0	38.6	11.4
Alentejo	17.9	25.4	-	10.0
Algarve	36.8	15.0	-	46.0
R. A. Açores	22.0	22.1	-	22.0
R. A. Madeira	31.5	42.7	100.0	23.6

	Empresas com cooperação para a inovação			
	Total	Indústria	Construção	Serviços
Portugal	14.5	14.0	32.1	14.9
Continente	14.6	14.2	34.6	15.0
Norte	12.4	12.0	63.2	12.8
Centro	15.8	17.8	0.0	12.4
Lisboa	18.1	15.9	22.9	18.8
Alentejo	10.7	10.2	-	11.2
Algarve	6.3	9.4	-	5.1
R. A. Açores	4.8	1.7	-	6.8
R. A. Madeira	15.2	14.0	0.0	16.2

Unidade:%

Fonte: INE / Ministério da Educação e Ciência – Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação (CIS 2012).

Nota: O Total corresponde à totalidade das CAE inquiridas (CAE-Rev.3): CAE 05 a 33, 35, 36 a 39, 42 a 43, 46, 471, 49 a 53, 58 a 66, 69, 71 a 75 e 86. A Indústria corresponde às CAE 05 a 33, 35 e 36 a 39. A Construção corresponde às CAE 42 a 43. Os Serviços correspondem às CAE 46, 471, 49 a 53, 58 a 66, 69, 71 a 75 e 86. São consideradas as empresas com 10 pessoas ou mais ao serviço, com exceção da CAE 86 em que se considera apenas empresas com pelo menos 50 pessoas ao serviço e das CAE 42 a 43, 471 e 59 a 60 em que se considera apenas empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço.

Indicadores de Investigação e Desenvolvimento (I&D) por NUTS III – 2012 e 2013

Valores em%

	Despesa em I&D no PIB	Repartição da despesa total em I&D por setor de execução				Despesa média em I&D por unidade	Doutoradas/os do ensino superior em áreas científicas e tecnológicas por mil habitantes	Diplomadas/os do ensino superior em áreas científicas e tecnológicas por mil habitantes
		Empresas	Estado	Ensino superior	Instituições privadas sem fins lucrativos	milhares de euros	N.º	
	2012					2012	2013	2012 – 2013
PORTUGAL	1.41	49.7	5.4	36.5	8.5	660.1	0.75	22.21
NORTE	1.45	53.6	3.5	33.5	9.4	577.7	0.66	20.51
MINHO – LIMA	0.42	58.7	2.1	39.1	0.0	354.8	0.00	14.13
CÁVADO	1.59	20.8	15.1	64.1	0.0	599.3	1.64	44.25
AVE	1.74	81.2	0.6	15.8	2.4	619.7	0.00	1.96
GRANDE PORTO	2.01	51.5	2.6	30.9	14.9	658.5	1.28	33.83
TÂMEGA	0.14	58.8	0.4	40.7	0.0	159.4	0.00	1.04
ENTRE DOURO E VOUGA	0.99	97.7	1.0	1.4	0.0	283.8	0.00	2.09
DOURO	0.82	1.8	0.1	96.8	1.3	600.3	0.35	20.86
ALTO TRÁS – OS – MONTES	0.60	32.6	0.2	67.2	0.0	586.4	0.00	25.38
CENTRO	1.37	46.4	2.0	43.5	8.1	461.2	0.92	27.93
BAIXO VOUGA	2.24	51.6	1.1	46.6	0.7	505.3	2.47	40.98
BAIXO MONDEGO	3.41	27.5	2.9	50.4	19.1	701.7	2.89	82.84
PINHAL LITORAL	0.88	78.2	0.3	21.5	0.0	274.9	0.00	26.46
PINHAL INTERIOR NORTE	0.35	99.2	0.5	0.3	0.0	311.4	0.00	1.43
DÃO – LAFÕES	0.48	66.9	4.4	28.7	0.0	249.7	0.00	10.57
PINHAL INTERIOR SUL	-	-	0.0	0.0	0.0	-	0.00	0.00
SERRA DA ESTRELA	-	-	0.0	0.0	0.0	-	0.00	0.00
BEIRA INTERIOR NORTE	0.20	15.8	0.3	83.8	0.0	202.6	0.00	9.47
BEIRA INTERIOR SUL	0.48	26.5	0.0	73.5	0.0	542.1	0.00	36.23
COVA DA BEIRA	1.87	21.4	2.4	76.1	0.0	336.9	2.01	63.06
OESTE	0.60	97.6	1.8	0.6	0.0	311.7	0.00	1.98

	Despesa em I&D no PIB	Repartição da despesa total em I&D por setor de execução			
		Empresas	Estado	Ensino superior	Instituições privadas sem fins lucrativos
Valores em%	2012				
MÉDIO TEJO	0.31	56.9	0.0	43.1	0.0
LISBOA	1.80	50.4	7.1	33.9	8.5
GRANDE LISBOA	1.91	48.7	7.8	34.6	9.0
PENÍNSULA DE SETÚBAL	1.19	66.7	1.2	27.6	4.5
ALENTEJO	0.49	49.4	2.1	48.4	-
ALENTEJO LITORAL	0.11	74.3	2.7	23.0	0.0
ALTO ALENTEJO	0.35	73.4	0.3	25.8	0.5
ALENTEJO CENTRAL	1.32	29.8	0.0	70.2	0.0
BAIXO ALENTEJO	0.27	67.5	0.2	32.3	0.0
LEZÍRIA DO TEJO	0.35	75.9	8.9	15.3	0.0
ALGARVE	0.43	13.1	12.8	73.8	0.4
R. A. AÇORES	0.59	18.3	24.9	44.1	12.7
R. A. MADEIRA	0.25	23.7	24.2	39.6	12.5

Despesa média em I&D por unidade	Doutoradas/os do ensino superior em áreas científicas e tecnológicas por mil habitantes	Diplomadas/os do ensino superior em áreas científicas e tecnológicas por mil habitantes
milhares de euros	N.º	
2012	2013	2012 – 2013
258.4	0.00	10.72
992.1	1.01	28.83
1 009.3	1.11	30.89
854.5	0.74	23.42
389.7	0.28	9.00
163.8	0.00	0.39
442.9	0.00	5.31
632.9	1.30	22.44
354.1	0.00	10.11
229.2	0.00	4.53
360.4	0.45	11.47
367.9	0.27	4.33
292.5	0.14	6.83

Fonte: INE Ministério da Educação e Ciência – Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência (Informação disponível até 21 de novembro de 2014)

Nota: A rubrica "Diplomados/as do ensino superior em áreas científicas e tecnológicas por mil habitantes" é calculada com base na população residente em 31/12/2012 com idades de 20 a 29 anos e diz respeito ao ano letivo 2012 – 2013. A rubrica "Doutoradas/os do ensino superior em áreas científicas e tecnológicas por mil habitantes" é calculada com base na população residente em 31/12/2013 com idades de 25 a 34 anos

Unidades de investigação e pessoal em investigação e desenvolvimento (I&D) por NUTS III – 2012

	Unidades de investigação	Pessoal em I&D (ETI)				
		Total	Por setor de execução			
			Empresas	Estado	Ensino superior	Instituições privadas sem fins lucrativos
Portugal	3 515	47 554.2	15 667.9	2 204.0	24 513.2	5 169.1
Continente	3 417	46 916.8	15 566.6	2 090.9	24 179.2	5 080.1
Norte	1 191	14 563.1	5 207.1	257.3	7 235.7	1 863.0
Minho – Lima	33	201.1	122.9	3.1	75.1	0.0
Cávado	135	2 087.3	400.6	46.1	1 640.6	0.0
Ave	175	1 507.9	748.6	8.5	690.0	60.8
Grande Porto	628	9 143.5	3 104.4	191.8	4 048.9	1 798.4
Tâmega	41	202.5	110.2	1.2	91.1	0.0
Entre Douro e Vouga	127	713.5	691.6	4.6	17.3	0.0
Douro	29	434.9	11.7	0.5	418.9	3.8
Alto Trás – os – Montes	23	272.4	17.1	1.5	253.8	0.0
Centro	898	9 551.9	3 338.7	223.2	5 172.1	817.9
Baixo Vouga	251	2 938.5	1 133.3	74.5	1 698.6	32.1
Baixo Mondego	244	4 115.5	902.8	108.1	2 318.8	785.8
Pinhal Litoral	133	698.6	432.0	1.2	265.4	0.0
Pinhal Interior Norte	15	62.2	60.9	1.2	0.1	0.0
Dão – Lafões	60	393.7	157.5	20.5	215.7	0.0
Pinhal Interior Sul	-	-	-	0.0	0.0	0.0
Serra da Estrela	-	-	-	0.0	0.0	0.0
Beira Interior Norte	11	170.5	13.4	0.1	157.0	0.0
Beira Interior Sul	9	95.7	29.5	0.0	66.2	0.0
Cova da Beira	52	484.5	88.9	6.3	389.3	0.0
Oeste	85	436.5	417.9	11.3	7.3	0.0
Médio Tejo	33	142.4	88.7	0.0	53.7	0.0
Lisboa	1 112	20 965.1	6 603.8	1 527.8	10 440.1	2 393.4
Grande Lisboa	988	19 092.0	5 699.3	1 513.9	9 598.1	2 280.7
Península de Setúbal	124	1 873.1	904.5	13.9	842.0	112.7
Alentejo	133	1 050.4	334.5	13.9	699.1	2.9
Alentejo Litoral	14	42.7	23.5	0.7	18.5	0.0
Alto Alentejo	11	106.5	23.6	0.6	79.4	2.9
Alentejo Central	45	589.6	77.4	0.0	512.2	0.0
Baixo Alentejo	14	103.5	55.3	0.3	47.9	0.0
Lezíria do Tejo	49	208.1	154.7	12.3	41.1	0.0
Algarve	83	786.3	82.5	68.7	632.2	2.9
R. A. Açores	57	362.1	42.2	62.9	200.1	56.9
R. A. Madeira	41	275.3	59.1	50.2	133.9	32.1

Unidade: Nº

Fonte: INE / Ministério da Educação e Ciência – Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência, Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional. (nformação disponível até 30 de setembro de 2014)

Nota: A unidade de investigação do setor empresas refere-se ao município onde a empresa desenvolveu a maior parcela da despesa em I&D. ETI (equivalente a tempo integral) significa tempo total de exercício efetivo de atividade pelo pessoal, integral ou parcialmente, afeto aos trabalhos de I&D. Os efetivos em ETI são calculados somando o número de indivíduos a tempo integral com as frações do dia normal de trabalho dos indivíduos em tempo parcial. O termo de referência para o tempo integral, contudo, é sempre a unidade "pessoa/ano".

Despesa em Investigação e Desenvolvimento (I&D) segundo a área científica ou tecnológica por NUTS III, 2012

	Ciências exatas	Ciências naturais	Ciências de engenharia e tecnologia	Ciências da saúde	Ciências agrárias e veterinárias	Ciências sociais e humanas
PORTUGAL	148 060.0	145 449.2	285 270.0	194 946.3	67 163.1	325 912.1
NORTE	39 457.3	26 148.1	103 501.1	59 207.8	9 822.5	81 378.1
MINHO – LIMA	602.8	224.7	2 894.0	267.2	327.1	515.6
CÁVADO	8 619.6	3 619.3	20 520.8	8 102.6	64.3	23 179.6
AVE	1 774.3	130.5	16 469.1	1 336.9	0.0	675.2
GRANDE PORTO	26 068.2	19 590.9	56 593.7	43 023.9	4 547.8	50 650.4
TÂMEGA	49.5	638.3	194.9	1 350.6	62.0	394.8
ENTRE DOURO E VOUGA	7.9	0.0	160.7	453.8	0.0	212.3
DOURO	2 140.7	1 755.5	2 223.2	3 296.7	3 035.9	4 652.9
ALTO TRÁS – OS – MONTES	194.3	188.8	4 444.7	1 376.2	1 785.2	1 097.3
CENTRO	28 858.8	33 128.6	50 641.3	39 509.1	6 069.7	63 783.7
BAIXO VOUGA	8 989.1	13 064.4	18 595.7	5 321.1	336.6	15 116.7
BAIXO MONDEGO	16 200.3	19 155.0	21 832.8	26 285.0	3 669.8	36 931.2
PINHAL LITORAL	445.3	430.1	4 445.0	340.8	61.4	2 234.3
PINHAL INTERIOR NORTE	0.0	3.6	0.0	0.0	10.7	21.1
DÃO – LAFÕES	118.3	103.9	388.0	1 885.1	981.6	1 483.2
PINHAL INTERIOR SUL	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
SERRA DA ESTRELA	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
BEIRA INTERIOR NORTE	366.1	186.8	194.3	194.3	0.0	934.1
BEIRA INTERIOR SUL	0.0	71.8	1 004.7	215.3	1 004.7	1 291.7
COVA DA BEIRA	2 123.7	113.0	2 858.6	5 062.6	0.0	3 606.8
OESTE	19.7	0.0	24.7	170.5	4.9	414.2
MÉDIO TEJO	596.2	0.0	1 297.6	34.3	0.0	1 750.4

	Ciências exatas	Ciências naturais	Ciências de engenharia e tecnologia	Ciências da saúde	Ciências agrárias e veterinárias	Ciências sociais e humanas
LISBOA	73 696.2	69 041.5	124 528.6	81 614.0	41 824.9	156 102.9
GRANDE LISBOA	66 309.6	66 668.8	108 807.1	76 019.9	41 520.5	152 147.2
PENÍNSULA DE SETÚBAL	7 386.6	2 372.7	15 721.4	5 594.1	304.5	3 955.7
ALENTEJO	3 176.7	3 425.0	1 593.0	2 921.1	3 475.5	11 617.8
ALENTEJO LITORAL	0.0	282.5	0.0	61.9	31.4	213.0
ALTO ALENTEJO	125.7	125.7	337.3	7.8	572.9	125.7
ALENTEJO CENTRAL	2 928.6	2 792.0	888.0	1 011.3	2 378.1	10 008.2
BAIXO ALENTEJO	112.0	64.0	352.0	352.0	90.9	640.0
LEZÍRIA DO TEJO	10.4	160.9	15.6	1 488.1	402.2	630.9
ALGARVE	1 480.6	7 588.2	2 166.6	5 604.9	1 496.7	7 665.9
R. A. AÇORES	382.0	5 494.2	1 100.5	4 620.3	2 877.3	2 655.2
R. A. MADEIRA	1 008.3	623.6	1 739.0	1 469.1	1 596.4	2 708.6

Unidade: milhares de euros

Fonte: INE/Ministério da Educação e Ciência – Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência, Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional. (Informação disponível até 30 de setembro de 2014)

Nota: A despesa em I&D é avaliada a preços correntes. Os valores apresentados incluem apenas os setores Estado, Ensino Superior e Instituições Privadas sem Fins Lucrativos, não sendo possível este apuramento para o setor Empresas.

Despesa em investigação e desenvolvimento (I&D) segundo o setor de execução e a fonte de financiamento por NUTS III – 2012

	Despesa em I&D				
	Total	Por setor de execução			
		Empresas	Estado	Ensino superior	Instituições privadas sem fins lucrativos
Portugal	2 320 132.8	1 153 332.2	124 224.3	846 000.6	196 575.7
Norte	688 048.3	368 533.5	24 351.3	230 512.6	64 651.0
Minho–Lima	11 709.1	6 877.6	250.6	4 580.9	0.0
Cávado	80 911.2	16 805.1	12 203.4	51 902.7	0.0
Ave	108 440.3	88 054.3	608.8	17 158.4	2 618.8
Grande Porto	413 513.7	213 038.8	10 868.5	127 806.7	61 799.7
Tâmega	6 535.3	3 845.1	28.1	2 662.1	0.0
Entre Douro e Vouga	36 042.1	35 207.4	347.3	487.4	0.0
Douro	17 409.9	305.0	16.3	16 856.1	232.4
Alto Trás–os–Montes	13 486.6	4 400.2	28.2	9 058.2	0.0
Centro	414 182.5	192 191.4	8 139.1	180 318.9	33 533.2
Baixo Vouga	126 833.3	65 409.8	1 418.6	59 159.8	845.2
Baixo Mondego	171 220.5	47 146.4	5 036.3	86 349.8	32 688.0
Pinhal Litoral	36 567.6	28 610.6	95.0	7 861.9	0.0
Pinhal Interior Norte	4 670.9	4 635.5	21.1	14.3	0.0
Dão–Lafões	14 980.9	10 020.8	666.2	4 293.9	0.0
Pinhal Interior Sul	-	-	0.0	0.0	0.0
Serra da Estrela	-	-	0.0	0.0	0.0
Beira Interior Norte	2 228.4	352.8	7.5	1 868.1	0.0
Beira Interior Sul	4 879.1	1 291.0	0.0	3 588.1	0.0
Cova da Beira	17 521.4	3 756.6	424.9	13 339.9	0.0
Oeste	26 490.5	25 856.4	469.5	164.6	0.0
Médio Tejo	8 528.3	4 849.9	0.0	3 678.4	0.0

Despesa em I&D					
Por fonte de financiamento					
Empresas	Estado	Ensino superior	Instituições privadas sem fins lucrativos	Estrangeiro	
1 068 159.8	1 000 764.5	82 956.6	48 216.8	120 035.2	Portugal
326 132.5	275 438.7	25 950.9	15 795.9	44 730.4	Norte
6 587.3	3 332.8	510.2	0.0	1 278.8	Minho–Lima
14 727.1	48 623.8	1 866.1	79.4	15 614.8	Cávado
68 356.7	35 211.3	1 770.7	728.8	2 372.8	Ave
195 181.4	164 750.3	18 230.8	14 598.6	20 752.6	Grande Porto
3 784.7	382.0	2 363.8	4.7	0.0	Tâmega
32 481.1	2 754.1	301.1	71.3	434.5	Entre Douro e Vouga
400.3	14 904.9	509.0	167.6	1 428.2	Douro
4 613.8	5 479.5	399.2	145.5	2 848.7	Alto Trás–os–Montes
170 024.5	216 680.4	8 429.1	5 434.6	13 613.9	Centro
60 676.9	61 844.0	583.5	393.9	3 335.0	Baixo Vouga
39 036.7	117 719.5	2 395.9	4 785.1	7 283.2	Baixo Mondego
24 891.3	9 649.1	1 891.3	2.3	133.5	Pinhal Litoral
3 809.0	838.6	23.3	0.0	0.0	Pinhal Interior Norte
9 804.9	3 719.3	1 199.6	137.4	119.7	Dão–Lafões
-	-	0.0	0.0	0.0	Pinhal Interior Sul
-	-	0.0	0.0	0.0	Serra da Estrela
448.1	1 469.4	276.9	34.1	0.0	Beira Interior Norte
1 278.1	2 052.8	468.2	48.8	1 031.3	Beira Interior Sul
2 637.6	13 391.4	404.1	24.7	1 063.6	Cova da Beira
23 526.3	2 419.6	170.6	7.5	366.4	Oeste
3 748.0	3 482.6	1 015.8	0.8	281.2	Médio Tejo

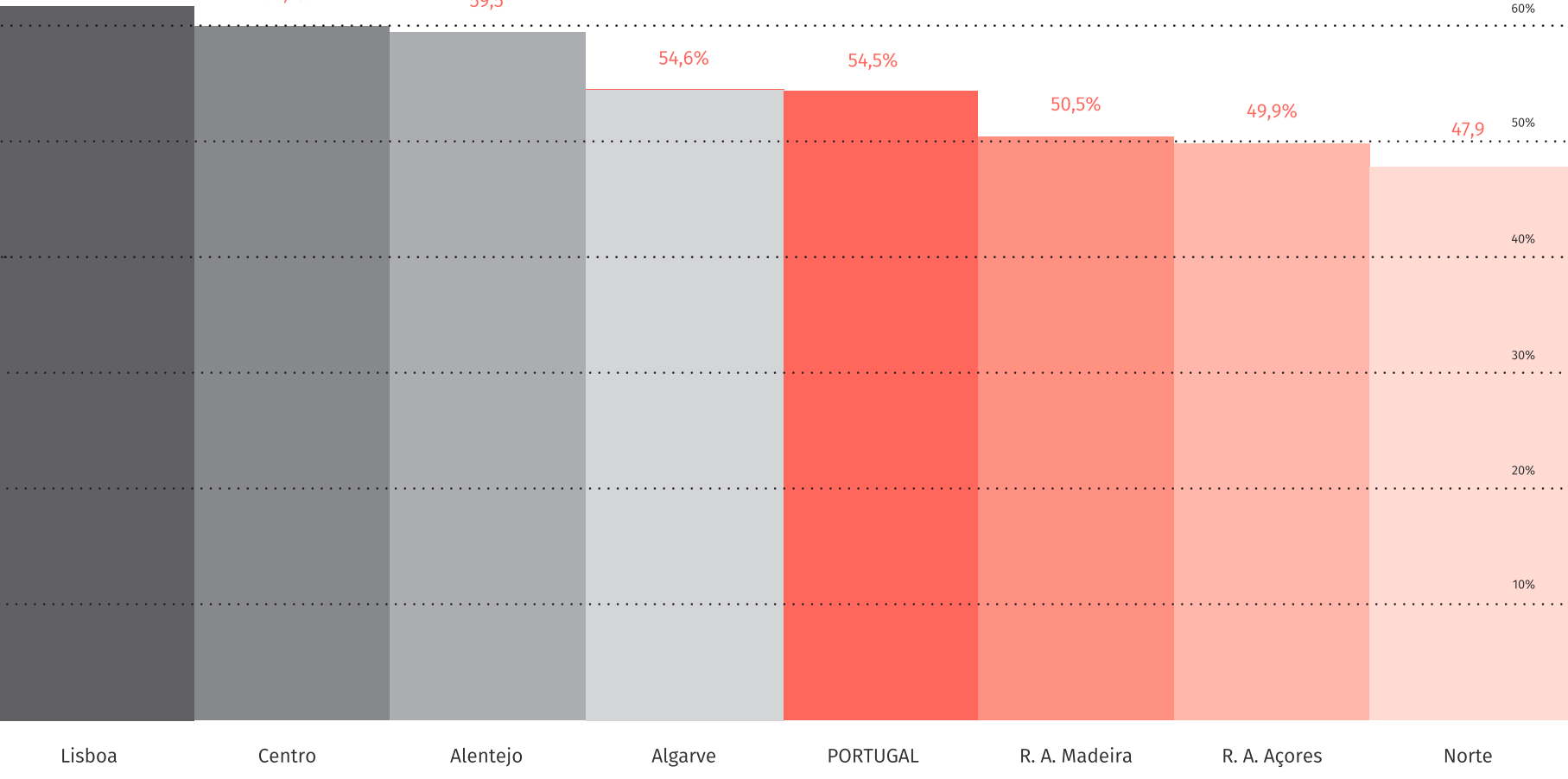
	Despesa em I&D				
	Total	Por setor de execução			
		Empresas	Estado	Ensino superior	Instituições privadas sem fins lucrativos
Lisboa	1 103 190.5	556 382.4	78 723.1	374 009.8	94 075.2
Grande Lisboa	997 230.3	485 757.1	77 425.8	344 783.7	89 263.6
Península de Setúbal	105 960.3	70 625.3	1 297.3	29 226.1	4 811.6
Alentejo	51 831.8	25 622.6	1 083.0	25 103.0	23.1
Alentejo Litoral	2 292.6	1 703.8	61.9	526.9	0.0
Alto Alentejo	4 871.7	3 576.7	15.2	1 256.7	23.1
Alentejo Central	28 480.3	8 474.0	0.0	20 006.3	0.0
Baixo Alentejo	4 958.1	3 347.1	10.9	1 600.1	0.0
Lezíria do Tejo	11 229.2	8 521.0	995.0	1 713.1	0.0
Algarve	29 914.7	3 911.9	3 817.6	22 064.0	121.3
R. A. Açores	20 973.0	3 843.6	5 212.9	9 246.3	2 670.4
R. A. Madeira	11 991.9	2 846.9	2 897.4	4 746.0	1 501.6

Despesa em I&D					
Por fonte de financiamento					
Empresas	Estado	Ensino superior	Instituições privadas sem fins lucrativos	Estrangeiro	
w	434 988.0	44 421.1	26 092.8	54 737.8	Lisboa
474 638.1	409 257.6	38 997.4	25 351.3	48 985.8	Grande Lisboa
68 312.9	25 730.3	5 423.7	741.4	5 752.0	Península de Setúbal
19 887.4	28 562.9	736.5	173.5	2 471.5	Alentejo
1 625.0	432.0	217.7	12.8	5.1	Alentejo Litoral
3 436.1	968.5	69.0	23.1	375.0	Alto Alentejo
3 892.2	23 171.2	144.9	115.3	1 156.6	Alentejo Central
2 950.6	1 700.9	0.0	0.0	306.6	Baixo Alentejo
7 983.6	2 290.3	304.8	22.3	628.1	Lezíria do Tejo
3 425.5	20 758.3	2 982.9	60.8	2 687.2	Algarve
3 329.9	17 013.7	50.2	341.1	238.2	R. A. Açores
2 409.1	7 322.6	385.9	318.0	1 556.3	R. A. Madeira

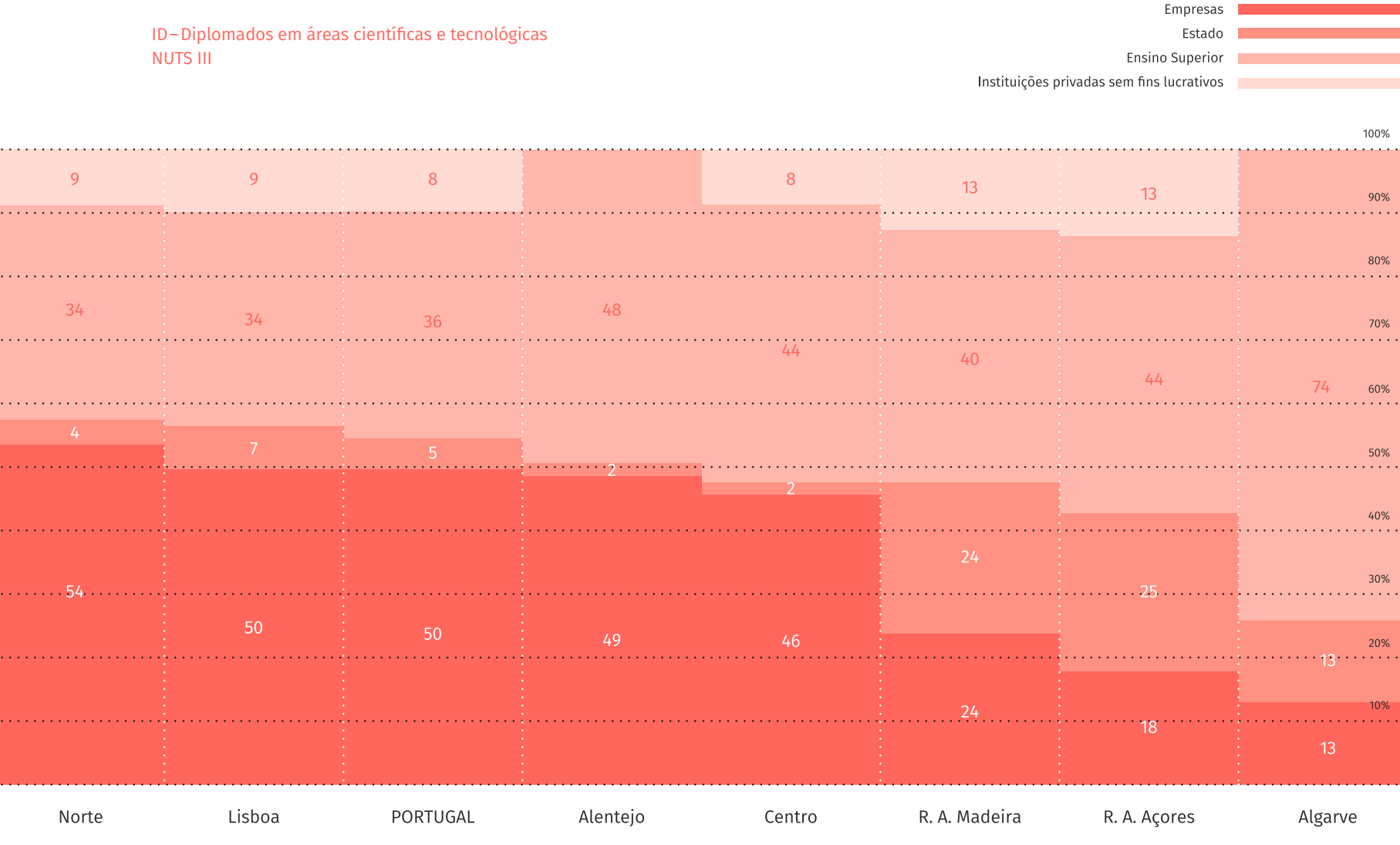
Unidade: milhares de euros

Fonte: INE / Ministério da Educação e Ciência – Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência, Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional. (Informação disponível até 30 de setembro de 2014)

Proporção de empresas com atividades de inovação, PORTUGAL e NUTS II, 2010 – 2012



ID – Diplomados em áreas científicas e tecnológicas
NUTS III



Glossário

BBI Bioindústrias.

BEI Banco Europeu do Investimento.

CEI Conselho Europeu de Investigação / ERC – European Research Council

Comissão Europeia Instituição europeia que encarna e defende o interesse geral da União. É a guardiã dos Tratados para garantir a aplicação do direito comunitário, bem como das decisões adotadas por força destes (direito derivado).

Conselho Europeu Reuniões periódicas dos Chefes de Estado e de Governo dos Estados-Membros da União Europeia, que conta ainda com a presença do Presidente da Comissão Europeia, do alto-representante da União para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança e do Presidente do Conselho Europeu.

COST Cooperação Europeia em Ciência e Tecnologia.

ECAS Serviço de Autenticação da Comissão.

ECSEL Componentes e Sistemas Eletrónicos para a Liderança Europeia.

EIT European Institute of Innovation and Technology / Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia

ETPs Plataformas Tecnológicas Europeias.

Euratom Comunidade Europeia da Energia Atómica.

FET Future Emerging Technologies / Tecnologias Futuras e Emergentes

FHC Iniciativa Conjunta para Hidrogénio e Pilhas de Combustível.

H2020 Horizonte 2020.

I&I Investigação e Inovação.

ICT Information and Communication Technologies / Tecnologias da Informação e das Comunicações, Microeletrónica, Nanoeletrónica e Fotónica.

IMI Iniciativa Tecnológica Conjunta sobre Medicamentos Inovadores.

JCR Joint Research Center / Centro Comum de Investigação.

KET Key Enabling Technologies / Tecnologias Facilitadoras Essenciais.

KIC Knowledge and Innovation Communities / Comunidades de Conhecimento e Inovação

LEIT Leadership in Enabling and Industrial Technologies / Liderança nas Tecnologias Facilitadoras Industriais

NUTS Nomenclatura das Unidades Territoriais Estatísticas. Sistema de divisão e ordenamento hierárquico do território económico dos Estados-Membros em unidades territoriais com o objetivo da recolha, desenvolvimento e harmonização das estatísticas regionais da União e da análise socioeconómica dessas regiões.

PAC Plano de ação conjunta.

PHC Iniciativa Conjunta Pilhas de Combustível e Hidrogénio.

PIB Produto Interno Bruto.

PME Pequenas e Médias Empresas.

RSFF Mecanismo Financeiro de Partilha de Risco.

SESAR Single European Sky ATM Research.

TIC Tecnologias de Informação e comunicação.

UE União Europeia.

AT Áustria

BE Bélgica

BG Bulgária

CY Chipre

CZ Rep. Checa

DE Alemanha

DK Dinamarca

EE Estónia

EL Grécia

ES Espanha

FI Finlândia

FR França

HR Croácia

HU Hungria

IE Irlanda

IT Itália

LT Lituânia

LU Luxemburgo

LV Letónia

MT Malta

NL Países Baixos

PL Polónia

PT Portugal

RO Roménia

SE Suécia

SI Eslovénia

SK Eslováquia

UK Reino Unido

Links

Comissão Europeia
http://ec.europa.eu

Concursos de Cooperação Europeia em Ciência e Tecnologia
http://www.cost.eu

Estratégia Europa 2020
http://ec.europa.eu/europe2020

Horizonte 2020
https://ec.europa.eu/programmes/horizon2020
http://ec.europa.eu/horizon2020

Portal de gestão de projetos do Horizonte 2020
http://ec.europa.eu/research/participants/portal

Portal Portugal 2020
https://www.portugal2020.pt/Portal2020

Fast Track to Innovation
https://ec.europa.eu/programmes/horizon2020/en/h2020-section/fast-track-innovation-pilot

SME Instrument
https://ec.europa.eu/programmes/horizon2020/en/h2020-section/sme-instrument

Enterprise Europe Network
http://een.ec.europa.eu/

Pontos de Contacto Nacionais (PCN)
http://bit.ly/H2020NCP

Portal dos participantes
http://bit.ly/H2020PP

Registo como perito
http://bit.ly/H2020Experts

Serviço de apoio
http://ec.europa.eu/research/enquiries

José Manuel Ferreira Fernandes

26 de julho de 1967
Moure, Vila Verde
Casado, 2 filhos

» Licenciado em Engenharia de Sistemas e Informática pela Universidade do Minho.

» Foi formador e professor no ensino público.

» É deputado ao Parlamento Europeu, onde integra o grupo do Partido Popular Europeu (PPE). Foi eleito em junho de 2009 pelo PSD e reeleito em maio de 2014 pela Aliança Portugal. É o coordenador do PPE na Comissão dos Orçamentos. Em 2015 assumiu a função de relator do Orçamento da União Europeia para 2016 e foi o relator do Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos ("Plano Juncker").

» Presidente da Comissão Política Distrital do PSD de Braga.

» Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Sporting Clube de Braga.

» Presidente honorário da ACES Europe - Federação Europeia das Cidades e Capitais de Desporto

» Membro do Conselho de Administração do Instituto Francisco Sá Carneiro.

» Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde (1997 – 2009).

» **Autor dos livros:**

"Sem Fronteiras – programas disponíveis para jovens"

"Fundos Europeus 2014 – 2020 – Manual do Autarca"

Edições 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015 da publicação "Pela Nossa Terra – Agenda para o Minho"

"Pela Nossa Terra – Trás-os-Montes 2015".

Coleção Europa – Pela Nossa Terra

N.1 União Europeia, história e instituições
N.2 Estratégia Europa 2020
N.3 Quadro Financeiro Plurianual 2014 – 2020
N.4 Política de Coesão 2014 – 2020
N.5 Portugal 2020
N.6 Horizonte 2020
N.7 Erasmus+
N.8 Fundos Europeus para as PME

pela nossa terra

grupo ppe no parlamento europeu

N.6 – Horizonte 2020